

DA 

REVISTA SEMANA

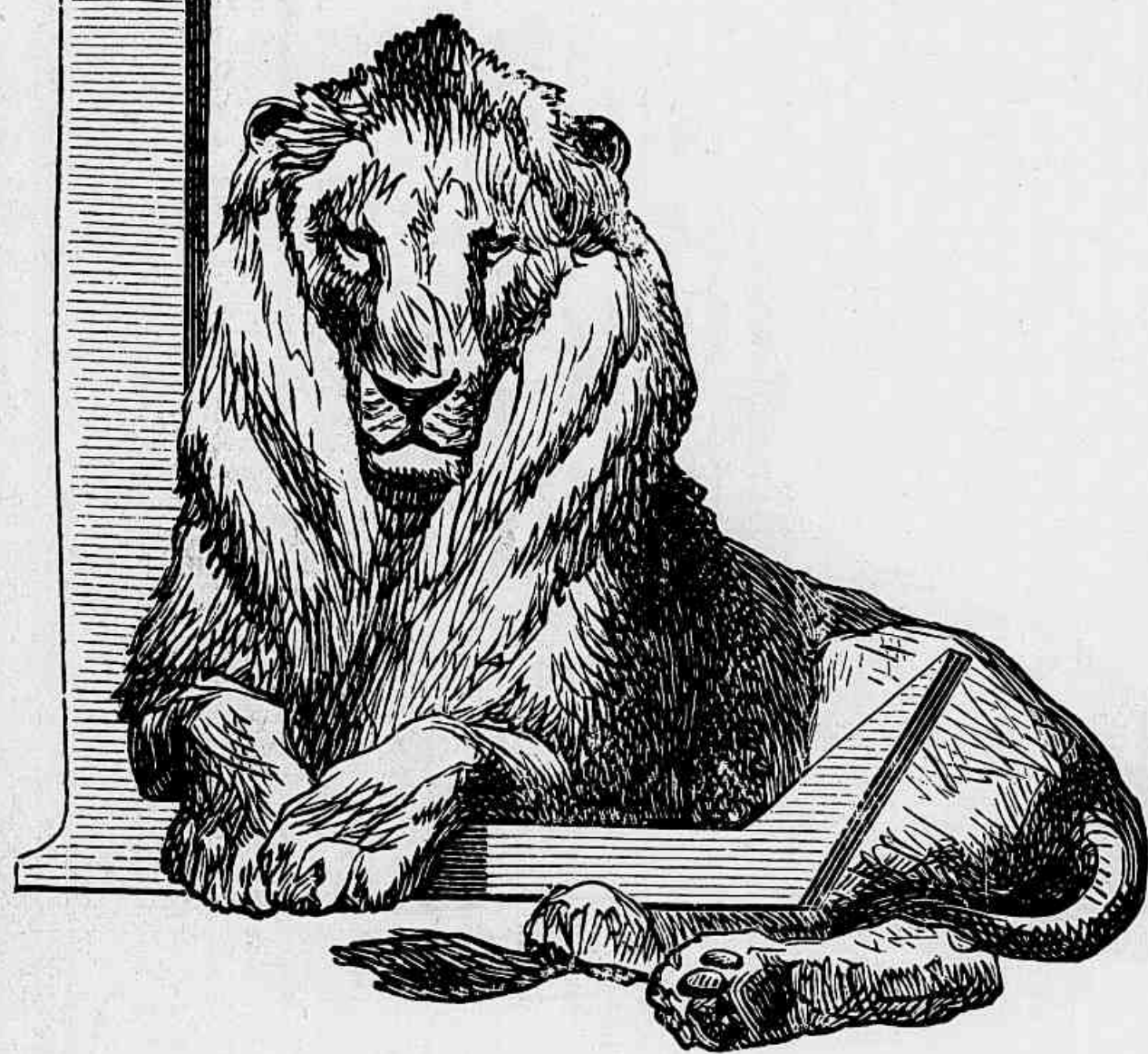
56



5 DE OUTUBRO

*Arriaga:—Agora cresce e vê
se aprendes a andar de
uma vez...*

OS GRANDES ARMAZENS



DO

LOUVRE

DE PARIS

executa rapidamente todas
as encomendas dos seus clientes.

As mais elegantes novidades de Paris encontram-se em primeira
mão no LOUVRE

O catalogo geral das ultimas novidades da estação acaba de ser
publicado e será enviado franco a todas as pessoas que o pedirem

Ninguém póde deixar de visitar os GRANDES ARMAZENS DO LOUVRE, em Paris.

Interpretes em todos os idiomas

UMA DESCOBERTA SENSACIONAL



Antes

dos com o seu uso constante e regular.

Não ha quem ignore por exemplo que as combinações chimicas que entram na composição da maior parte dos productos de toucador só servem para estragar a pelle das senhoras. Os diferentes pós de arroz e aguas perfumadas contêm sempre agentes mais ou menos nocivos que, com o tempo determinam uma maior ou menor irritação da pelle, provocando certas manchas vermelhas, comichões incommodas e outros accidentes desagradaveis tornando a pelle aspera e rugosa.

Para que os productos de belleza sejam verdadeiramente inoffensivos e produzam os desejados effeitos é preciso que na sua composição entrem apenas agentes naturaes, vegetaes ou mineraes, mas de acção perfeitamente inocua.

Desde que num desses productos haja uma reacção chimica provocada por certos acidos corrosivos, por minima que seja a sua quantidade, a pelle se resente e os seus effeitos serão inevitavelmente desagradaveis.

Os fabricantes de todas as grandes perfumarias e os especialistas de productos de toucador procuravam, portanto, de ha muito, uma solução para estes inconvenientes.

A descoberta ultimamente feita pelos grandes sabios mundiaes das maravilhosas propriedades do radium e dos seus derivados permittiu finalmente que se encontrasse o meio pratico para obviar a taes inconvenientes.

Desde que á acção do radium e dos seus derivados se reuna a de outros agentes naturaes, os productos assim compostos, longe de serem prejudiciaes, são pelo contrario de uma efficaciedade maravilhosa.

Segundo essa ordem de idéias o Dr. Gouneau, um dos mais acreditados especialistas da therapeutica radio-activa, estudou cuidadosamente esses effeitos e chegou á conclusão de que reunindo numa só composição determinados agentes naturaes com a acção de um mineral excessivamente radio-activo, o producto assim obtido, diluido em determinadas proporções, produzia sobre os póros uma acção calmante das mais efficazes, determinando uma reacção benefica ao estado geral da pelle.

Depois de diferentes e multiplos ensaios, elle conseguiu realizar o producto ideal para dar á pelle um avelludado primoroso, fazendo ao mesmo tempo desaparecer, sem reacções perigosas as rugas que tanto enfeiam um rosto de mulher.

A esse producto fabricado espe-

cialmente pelo citado clinico para uso particular da sua clientela elegante deu elle o nome caracteristico de RADIUMSA, para assim determinar claramente que a sua efficaciedade repassa sobretudo e essencialmente nas propriedades radio-activas de um mineral dos mais ricos em radium combinado com uma determinada porção de principios vegetaes extrahidos de plantas medicinaes e cuidadosamente tiradas.

Creado assim o RADIUMSA, era necessario que a sua applicação fosse objecto de estudos serios para determinar a dosagem certa para um effeito seguro e duradouro.

A maior parte dos productos de belleza eram até agora apresentados ao publico em forma de loções algo incommodas, não só sob o ponto de vista do seu transporte como da sua applicação. Assim o Dr. Gouneau deu ao seu producto a apparencia de um pó extremamente fino e purificado, ao qual basta ajuntar uma certa quantidade de liquido perfumado, de facil aquisição em todos os mercados, antes de empregal-o.

A applicação do RADIUMSA é pois das mais facéis e não exige nenhum dos cuidados dos demais productos similares. Basta misturar alguns momentos antes da sua applicação, o RADIUMSA com um pouco de agua pura ou ligeiramente perfumada para se obter um liquido esbranquecido. Uma vez feita a solução, applica-se esta no rosto, braços, pescoço, etc., com um pouco de algodão ou com uma gaze fina, tendo-se o cuidado de estender bem uniformemente a solução por todas as partes para evitar agglomerações ou depositos exagerados do pó, uma vez secca a pelle.

Alguns momentos depois da applicação evapora-se completamente o liquido e fica depositada sobre a pelle uma ligeira camada de RADIUMSA, o qual se entranha o sufficiente para conservar-se adaptado á pelle.

Com uma fina escova, das adoptadas geralmente pelas senhoras para retirar o excesso do pó de arroz, tira-se o excedente de RADIUMSA e a pelle conserva apenas a quantidade necessaria para determinar a sua acção therapeutica e benefica.

A pelle fica assim desde logo com uma apparencia avelludada das mais encantadoras e com uma tonalidade das mais agradaveis. Devido á acção radio-activa do RADIUMSA as rugas da pelle pouco a pouco vão desapparecendo e após alguns dias do tratamento acabam por desapparecer completamente.

O seu emprego tem além disto a vantagem de substituir vantajosamente todo e qualquer producto similar, taes como pós de arroz, crêmes, aguas de leite, etc., porquanto o deposito que se forma sobre a pelle dá á mesma a apparencia do emprego de taes productos com a vantagem de se conservar por muito mais tempo.

Assim, por exemplo, antes de um baile, de um jantar, de uma soirée, para os quaes o decote das senhoras é de rigor, o emprego do RADIUMSA é quasi que uma necessidade imprescindivel, principalmente nos climas quentes, onde a transpiração faz desapparecer o vestigio de toda e qualquer outra droga. O RADIUMSA, pelo contrario, adapta-se

perfeitamente e conserva sempre o seu avelludado primitivo. A transpiração não tem contra o RADIUMSA o mesmo effeito dissolvente que possui contra os pós de arroz, crêmes, etc., e as senhoras conservam indefinidamente o aspecto de frescura e mocidade que tanto as deleitam.



Depois

O Dr. Gouneau poz á venda o seu producto em caixinhas de um bom gosto refinado, contendo em um prospecto todas as indicações necessarias para o seu emprego correcto.

E' pois um serviço relevante o de tornar-se conhecido entre nós um tão maravilhoso e commodo producto.

Hoje em dia tem rugas a pelle estragada sómente as senhoras que descurarem a sua toilette ou que ignorarem a existencia do incomparavel RADIUMSA.

Para adquiril-o nada mais facil. Basta pedil-o nas melhores perfumarias do Brasil ou então escrever ao depositario geral em Paris, *International Trade Office, 47 Rue Vivienne*, juntando á carta um vale postal de 12 fcs. Os depositarios remettem immediatamente a encomenda sem que haja a menor demora.

Existem tambem pequenas caixinhas de amostras postas á venda pelo modico preço de 6 fcs.

Recommendamos, portanto, ás elegantes senhoras brasileiras o uso deste magnifico producto, certos de que, depois da primeira experiencia nenhuma dellas deixará de tornar-se uma cliente assidua dos productos do Dr. Gouneau.

Para facilitar as encomendas as leitoras da *Revista da Semana* poderão dirigil-as á Administração da mesma que, por um accordo especial com os depositarios se encarrega de transmittil-as, recebê-las e entregal-as ás destinatarias, sem o menor trabalho.

E' urgente, portanto, que as nossas leitoras experimentem o magnifico pó Radio-activo RADIUMSA, formula do Dr. Gouneau, de Paris.

PETRONIO.

METHARSOL

AMPOLLAS
GOTTAS
PILULAS

FEBRES
PALUDICAS
SYPHILIS
CACHEXIA

METHARFER

AMPOLLAS
GOTTAS
PILULAS

CHLORO-
ANEMIA
POBREZA
DO
SANGUE

GASTROZYMASE

(Succo Gastrico natural)

Acção digestiva immediata
Acção antiseptica
Acção excitante do appetite

PREGUIÇA
DO
ESTOMAGO
FERMENTAÇÕES
ESTOMACAES

LABORATORIOS
BOUTY

3^{ba} Rue de Dunkerque
PARIS

Hotel Great Central Londres

AFAMADO HOTEL DE LONDRES PARA FAMILIAS

Está numa situação elevada e tem uma posição saudavel e hygienica, dentro de poucos minutos dos principaes attractivos que se alcançam em automovel ou por trens electricos subterraneos. Os quartos são espaçosos, altos e bem arejados.

Serões de quartos particulares, compreendendo banheiras em separado. Todos os commodos com o luxo elegante de uma grande casa particular inglesa. Facil acesso para todas as partes do paiz, achando-se perto o Hotel das cinco estações terminaes de Londres das grandes vias ferreas de Grã-Bretanha. Preços modicos. Condições especiaes para as familias e outros hospedados que desejarem ficar bastante tempo.

Telegrammas: "Centellare", Londres.

BERLIN
Unter den Linden
HOTEL BRISTOL

ACCOMODAÇÃO MAIS MODERNA
FAMOSO RESTAURANTE
PENSÃO COMPLETA

XAROPE DE GIBERT

e Gragêas
AFFECÇÕES SYPHILITICAS
VICIOS DO SANGUE

Exigir as Firmas de
D^r GIBERT e de BOUTIGNY,
Pharmaceutico
Receitados pelas celebridades medicas
DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.

AUGENDRE, MAISONS-LAFFITTE, PARIS.

TODA
A ACCOMODAÇÃO
MAIS MODERNA

MAGNIFICOS
APOSENTOS

MELHOR HOTEL DE
BERLIN
HOTEL BRISTOL

UNTER DEN LINDEN

*Obter-se ha gratis o livrinho illustrado
com tarifa sob pedido a
Thos Cook & Son, Buenos Aires
ou às officinas d'este diario.*

FAMOSO
RESTAU-
RANTE
PENSÃO
COMPLETA

COSINHO
DE
PRIMEIRA
ORDEN

MAGNIFICAS CAMARAS

COM QUARTOS DE BANHO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

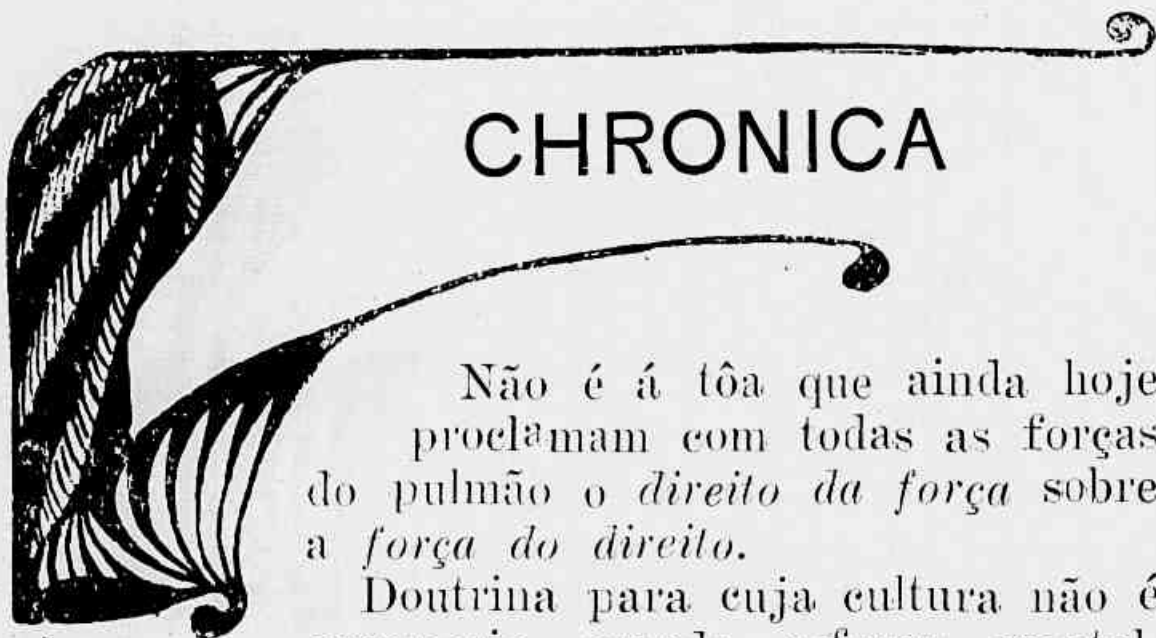
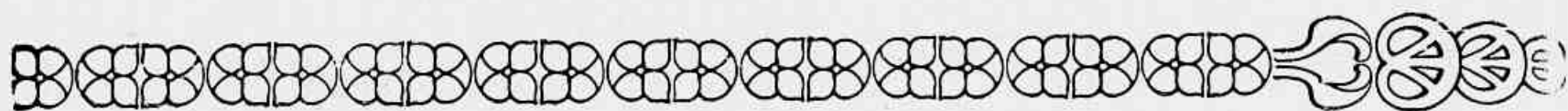
Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1913 — Anno XIV — N. 699 — Avulso 300 réis — Avenida Rio Branco 110 e 112

CONTEMPORANEOS



Dr. Herculano de Freitas

Ministro da Justiça e
Negócios do Interior



CHRONICA

Não é á tóa que ainda hoje proclamam com todas as forças do pulmão o *direito da força* sobre a *força do direito*.

Doutrina para cuja cultura não é necessario grande esforço mental, nem excepçionaes qualidades, pois que ella propria é a prova negativa de tudo isso, grande é o numero de seus adeptos. A cultura physica toma incremento em todo o mundo e, sem duvida, muito mais facil é a gymnastica suéca, a suspensão de halteres pesadissimos, do que a simples leitura de um artigo bem escripto de jornal...

Entretanto, logico se torna que só na ausencia de dotes espirituaes se deve lançar mão da *força physica* contra a *força da razão*...

Logo, é extranho qualquer movimento material contra um acto intellectual, salvo se este se estende e attinge pontos alheios á contenda e intimos por sua propria natureza. Mesmo dada de barato a incoherencia não rara de nossa critica, sempre entregue a cogitações outras que o real estudo sobre a obra, não se justificaria, em hypothese alguma, o sôco, a bengala, o revólver, como resposta a uma critica injusta. Para esta a obra publicada em seu proprio valor e o silencio superior do autor bastam como replica; a verdade surgirá sempre e a reacção se operará á revelia do proprio interessado.

Impôr juizo critico, externalização favoravel de conceito sobre trabalhos proprios, a páo e corda, seria prova de incapacidade mental, se o não fosse pueril.

Se o conceito causa prejuizo insanavel, caso não seja repellido, responde oppondo argumento a argumento em *estyllo da Avenida* e não em *dialectico ou linguagem da Gambôa*...

Merece menção especial neste logôr a enfermidade de S. A. consorte de D. Manuel. Não só para deixar consignado o voto sincero que faz a *Revista* pelo prompto restabelecimento da excelsa senhora, como tambem para lançar um protesto vibrante contra a sem cerimonia com que se vae actualmente entrando pelos lares no intuito unico de desvendar segredos respeitaveis e aguçar o appetite popular com o prato do escandalo, sempre preferido no cardapio jornalistico.

A origem da molestia e os pormenores de sua marcha, qualquer que seja a pessoa em questão, constituem intimidade sobre a qual devemos calar em absoluto, em obediencia aos principios mais corriqueiros da moral, como acto attentatorio do respeito a si proprio, maxime, quando os boatos,

já pela sua natureza, já pela origem donde promanam, são suspeitos. E no caso occorrente são ellas para nós inverosimeis.

O tempo o provará.

P. C.



TRAÇOS E TROÇAS

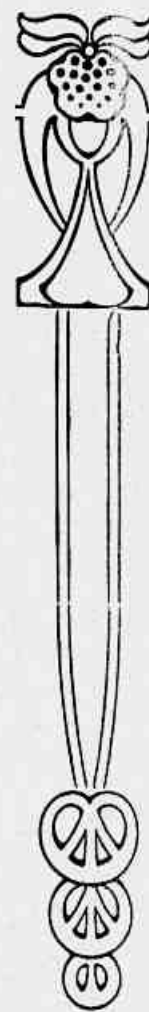
A tarde é amena; o sol já no horizonte,
Envolve em véo de luz as avenidas,
Onde se ostentam côres preferidas
Da vestimenta á face ou loura fronte.

Da vestimenta á face ou loura fronte
São ellas de *ouro* ou *rosa* preferidos,
Ellas, as donas dessas avenidas,
A' luz frouxa do sol, já no horizonte.

E o riso aflora os labios carminados
Numa expansão eterna de alegria...
E tudo é paz e amor, nalma vadia...

E numa tarde amena, a largos lances,
Fazem-se versos, fazem-se romances
A *sôco*, a *páo*, a *bala* concertados...

JUCA.



AMOR E MEDO

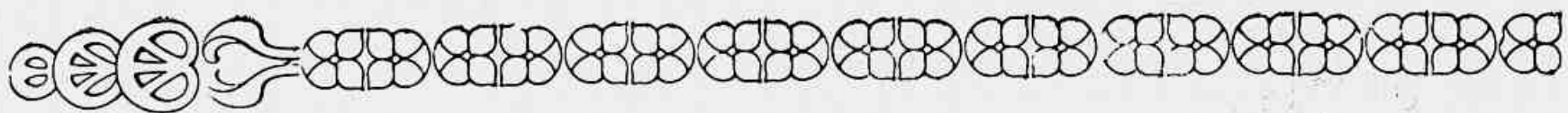
Andei na vida procurando amores,
por toda terra, como quem procura
sôes de esperanza, crenças e fulgores
pelo campo tristonho da amargura.

Tenho visto mulheres, meus senhores,
possuidoras de tanta formosura,
que eram dignas de todos os amores,
e mais do que amores, de loucura.

Quiz amal-as, meu Deus, porque admiro
tudo que é bello, porém muito cedo
do amor eu tive de guardar segredo,

porque eu tanto me mexo e tanto viro,
e tendo lido muito o Casimiro
embora eu tenha amor eu tenho medo.

BRAZ.



NA POLITICA

Fallava-se em um dos circulos politicos de S. Paulo, num conhecido homem publico, foragido do seu antigo partido, para um outro recentemente formado:

— E' um verdadeiro ventoinhas. concluiu, o Senador R...

— O meu amigo é injusto com as ventoinhas, observou-lhe alguem, que tomava parte na conversa, porque não são ellas que mudam... é o vento.

O cumulo da franqueza

— Oh ! meu caro Honorato ! Já almoçaste ?

— Já, sim, por que ?

— Tenho pena. E' que se não tivesses, pedia-te que viesses almoçar commigo.

Passados dias, novo encontro e nova pergunta:

— Já almoçaste ?

— Não; hoje, não !

— Então, não te quero demorar. Vae ao teu almoço e conversaremos noutra occasião.

Hora theatral



*Alguns dos actores que figuraram na "Hora theatral" no dia 29 do passado, na Escola de Bellas Artes.
Em baixo: Um aspecto da numerosa assistencia*

O COMPANHEIRO DO FRADE



No periodo mais sanguinolento da época do Terror, na Revolução Franceza, o nevoeiro espesso particular ao norte da França exhalava em uma noite seus vapores fetidos.

Nem uma lanterna illuminava as ruas desertas da pequena cidade na qual passaram-se os acontecimentos que vamos narrar.

Lá pelas dez horas dessa noite, um velho entre-abriu com precaução a porta de uma pobre casa situada nos baixos quarteirões da cidade, espreitou em roda de si com receio, e aventurou-se finalmente, a pôr o pé fóra, deslizando ao longo dos muros, de modo a trahir o menos possível a sua presença. A despeito do rigor da estação caminhava com a cabeça descoberta e murmurava orações.

Após sete ou oito minutos de uma carreira cheia de angustia, durante a qual levou por vezes a mão ao peito, como um homem que teme perder um thesouro que traz, chegou ao alto da cidade e entrou em uma casa cuja porta se abriu sem que elle houvesse dado signal.

O velho tremia e de sua fronte calva corria um suor gelido; o burguez que veio abrir-lhe a porta, tinha os olhos vermelhos de chorar e logo prostrou-se de joelhos e começou a orar.

O velho colocou-lhe a mão sobre o hombro e o burguez accendeu uma vela e caminhou adiante do seu visitante nocturno. Chegaram assim a um quarto ao rez do chão no qual agonisava uma moça e junto della chorava a pobre mãe.

O velho desembarçou-se do amplo capote e vestido de uma sobrepeliz e com a estola sobre o peito, tirou então respeitosamente do seio um pequeno ciborio de prata e um outro vaso do mesmo metal, ajoelhou-se adorou o pão divino e depois de tê-lo collocado sobre uma especie de altar improvisado, dirigiu baixinho algumas palavras á enferma, começando as tocantes ceremonias da Extrema-unção. O coração mais endurecido, o espirito mais philosophico desses tristes tempos não teria sem

emoção, assistido a esta cerimonia santa, a estas consolações, trazidas com perigo de vida por um velho Padre a uma menina moribunda.

Apenas tinha elle acabado as unções com o oleo consagrado, fez-se ouvir uma pancada violenta na porta e em seguida uma voz rouca e bem conhecida, a do pregoeiro publico, membro do Tribunal revolucionario, que gritava: Abra em nome da lei.

O Padre persignou-se e ajoelhou-se como martyr, prompto a morrer pela fé; a pequena doente encontrou forças para segurar o crucificado collocado junto do seu leito sobre o altar e occultou-o no seio devorado pela febre.

O pae, após uma curta reflexão, murmurou algumas palavras ao ouvido de sua mulher e enquanto esta levava o velho Padre para uma adega, elle apagava as velas, retirava a toalha do altar e com um passo que propositamente tornava sonoro, dirigiu-se para a porta da rua, que só abriu depois de ter feito girar uma infinidade de forrolhos, fechaduras e francas de ferro.

— Ha aqui um padre! rugiu o pregoeiro proferindo as mais horriveis blasphemias.

— Só ha uma menina que agonisa! respondeu gravemente o burguez.

O sacripante e os quatro patifes que o acompanhavam revolveram a casa toda sem encontrar a presa que buscavam.

— Eu o vi, no entanto, sair de casa e desaparecer nas proximidades desta, resmungou o pregoeiro. E' que ha aqui algum esconderijo, mas vamos de dar com elle.

E em seguida dirigindo-se a um de seus agentes, disse: — Colloca-te no corredor, toma sentido em tudo, que eu vou relatar o facto ao cidadão representante.

Sahi, levando os seus homens, com excepção de um só que installou-se no vestibulo.

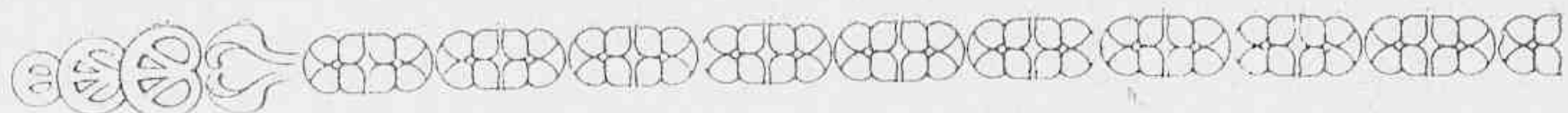
— Elle está salvo? murmurou a moça com a sua voz fraca que ella tornava mais fraca ainda.

O pae respondeu por signal affirmativo e a mãe inclinou-se para o ouvido da moça para ali deixar estas palavras.

— Está no subterraneo.

No norte da França a maior parte das adegas tem dous andares, e o ultimo communica muitas vezes com subterraneos que se estendem por baixo de uma parte da cidade. Foi em um destes subterraneos que a mulher do burguez conduziu Frei Eustachio. Deixando-o, ella teve bastante sangue frio para despejar por cima do pequeno alcapão que dava entrada para o subterraneo dous saccos de batatas. O Juiz do Tribunal Revolucionario não percebeu esta abertura.

No dia seguinte retiravam o agente, depois de ameaçarem o burguez com a guilhotina, se elle tivesse dado asylo a um frade, porém, o que é mais



curioso, a chegada da guarda revolucionaria operou uma crise salutar na menina e esta, depois de passar uma noite pacifica despertou convalescente.

No entanto, era preciso fazer sahir o frade do subterraneo. Ao amanhecer soubera o burguez que haviam collocado sello na casa de Frei Eustachio. Quatro cabeças cahiriam se o frade fosse descoberto em sua casa.

O burguez e principalmente sua mulher não perderam nem a coragem, nem o sangue frio.

Ella esperou que batesse meia noite e emquanto seu marido, com o ouvido na fechadura, ouvia os ruidos da rua, levou ao religioso em um cesto provisões e luz informando-o de tudo quanto se passara.

Em seguida improvisou para Frei Eustachio uma cama, uma mesa e uma poltrona. Deixou-lhe provisões em abundancia, um isqueiro para fazer lume, um candieiro e um fogareiro cheio de brasas. Feito isto, tornou a subir.

Frei Eustachio pertencia a uma das ordens mais ricas do paiz. Era um beneditino de Vaucelles. Depois de tomar a sua refeição Frei Eustachio entregou-se ás suas orações, quando um ruido estranho fel-o levantar a cabeça e, á claridade do candieiro, avistou um animal que parecia olhar em torno de si com surpresa, e que sentado sobre as patas trazeiras, mostrava mais admiração do que medo á vista do novo hospede do subterraneo.

Tudo é distracção para um prisioneiro; o isolamento encarece os incidentes mais vulgares.

Frei Eustachio conservou-se immovel para não intimidar o animal. Este que era um rato preto, especie quasi desaparecida hoje, farejava os restos do jantar do frade.

Evidentemente morria de vontade por tomar parte nelle; o pão branco, os restos de carne pareciam-lhe muito mais appetitosos que os residuos do esgoto que constituíam sua refeição habitual. Levantou-se sobre as patas, avançou, farejou, ouviu e afinal caminhou resolutamente para a mesa, apanhou um pedaço e sahiu na carreira a metter-se em um buraco visinho.

Frei Eustachio amassou um pedaço de pão e distribuiu os fragmentos, de distancia em distancia desde o buraco do roedor até ao pé da mesa. O rato reappareceu, comeu as migalhas uma a uma vindo tomar a ultima entre os proprios sapatos do religioso.

No dia seguinte já o rato comia na mão do fra-

de, depois acostumou-se a subir aos seus joelhos e tornou-se de uma familiaridade admiravel.

O frade pôz-lhe o nome de Jacques e este adquiriu uma infinidade de habitos que davam ao recluso um espectaculo divertido. Jacques tornou-se delicado e conhecedor dos guisados, desdenhava o pão secco, escolhia os boccados mais saborosos e chegou até a beber vinho e mesmo aguardente, tomando muitas vezes a sua carraspana, cousa que muito divertia o frade.

Tres mezes assim se passaram, quando uma manhã o burguez penetrou ruidosamente no subterraneo e exclamou:

— Estamos salvos! Os tempos das creaturas honestas chegou. A cabeça de Robespierre cahiu — justiça do céu, sob o cutello da guilhotina que elle proprio levantou. Estaes livre.

Frei Eustachio agradeceu a Deus com lagrimas de alegria nos olhos e subiu precipitadamente. Ao chegar a claridade e ao ver o céu sentiu uma verdadeira vertigem. Depois correu depressa para sua casa, afim de tornar a ver os seus livros, queridos.

Imaginem a sua felicidade! os seus livros não estavam dispersos, nem rasgados.

Em seguida recebeu muitas visitas. Seus amigos vinham felicitá-lo e abraçá-lo; seus penitentes pediam-lhe para ouvi-lo em confissão; finalmente no dia seguinte, ao romper do dia celebrou a missa em presença de um grande numero de fieis reunidos em sua pequena casa.

Depois do almoço Frei Eustachio ouviu um alvoroço na rua. Dirigindo-se á janella viu um bando de meninos armados de pedras e páos que perseguiam um rato preto coberto de lama, ferido e desorientado.

Ao chegar em frente á janella o rato parou e, apezar dos projectis, ganhou á janella por um salto desesperado e atirou-se ao collo do frade.

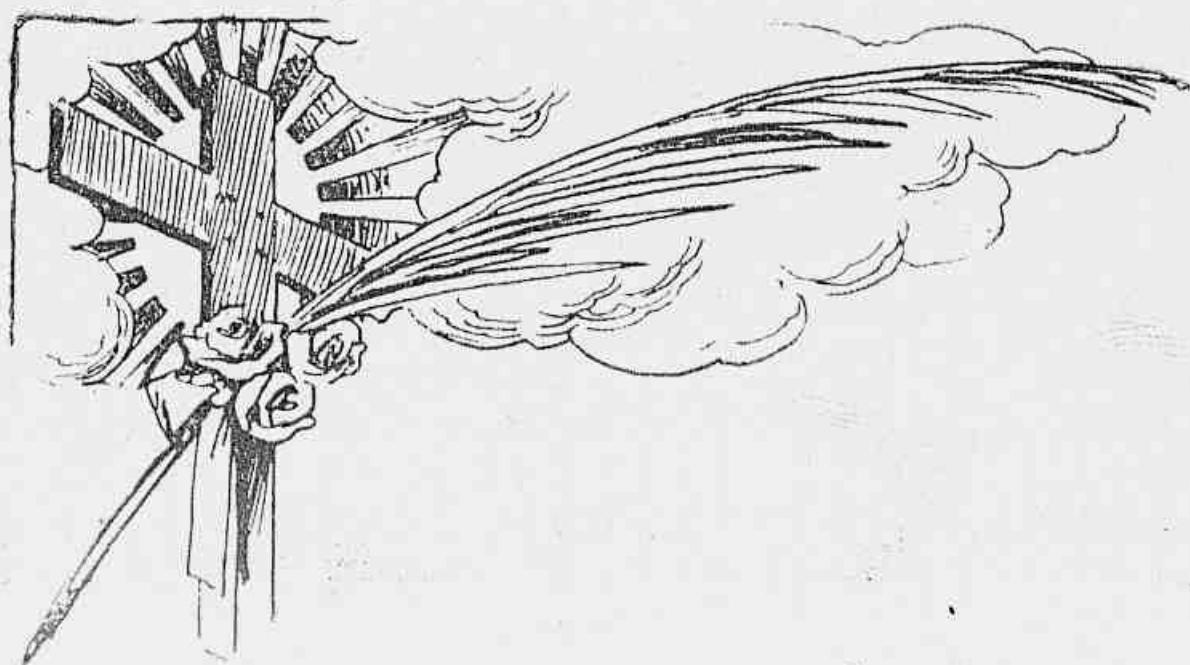
Este reconheceu Jacques, Jacques moribundo, Jacques que, guiado por seu maravilhoso olfato, viera procurar o seu ingrato amigo atravez de tantos obstaculos e perigos.

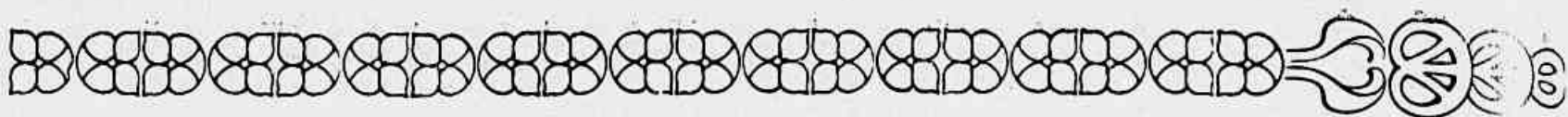
O pobre animal lambeu as mãos de Frei Eustachio, lançou sobre elle um olhar cheio de ternura e morreu.

O frade sentiu os olhos humedecidos pelas lagrimas.

— Ah!! disse elle, tu foste fiel, e eu miseravelmente descuidoso.

Desta vez ainda o animal tem o direito de fazer enrubecer o homem; foi melhor do que elle!





Rio, 4 de Outubro de 1913.

Querido compadre.

Não sei se te agradaram as observações que fiz na passada carta sobre a questão da borracha no norte...

Constou-me, meu querido amigo, que os monopolistas da banha, da manteiga, do feijão, da carne secca, do... do... vão fazer um tronco de beneficencia em favor dos prejudicados pela baixa da borracha...

Talvez aches, meu amigo, um tanto fóra de villa e termo o meu boato; entretanto nada mais razoavel...

Não achas mais curial que poetas por poetas

O TEMPORAL

Após o grande nevoeiro que cahi no dia 27 do passado sobre a cidade, envolvendo-lhe as montanhas, cobrindo-lhe os morros, pesando-lhe sobre os mais altos edificios e sobre a casaria toda, desencadeou-se, rapida e assustadora-mente a tremenda ventania. A poeira formou uma nuvem geral. A chuva veio depois. As arvores foram arrancadas umas, outras partidas. Foram as ultimas notas do anoitecer.



Como ficou o interior do predio da rua do Alcantara

sejam entendidos; que monopolistas por monopolistas protegidos ?

Que dão os que organisam os *trusts* ao governo quando auferem os enormes lucros provenientes dos açambarcamentos ?

Como, quando perdem, querem que o Governo os auxilie ?

Não vejo razão para isso.

O Governo, meu amigo, precisa deixar de ser Santa Casa: cada um que se arrume com as armas que tiver; o mais é chover no molhado, é burlar a iniciativa particular, annullal-a por completo.

Monto uma industria, prospero, metto o lucro no bolso, vou á Europa passeiar, os meus brilhantes, os meus Chiles ou Panamá's e as minhas calças brancas nos *boulevards*; se perco, o Governo que me indemnisse...

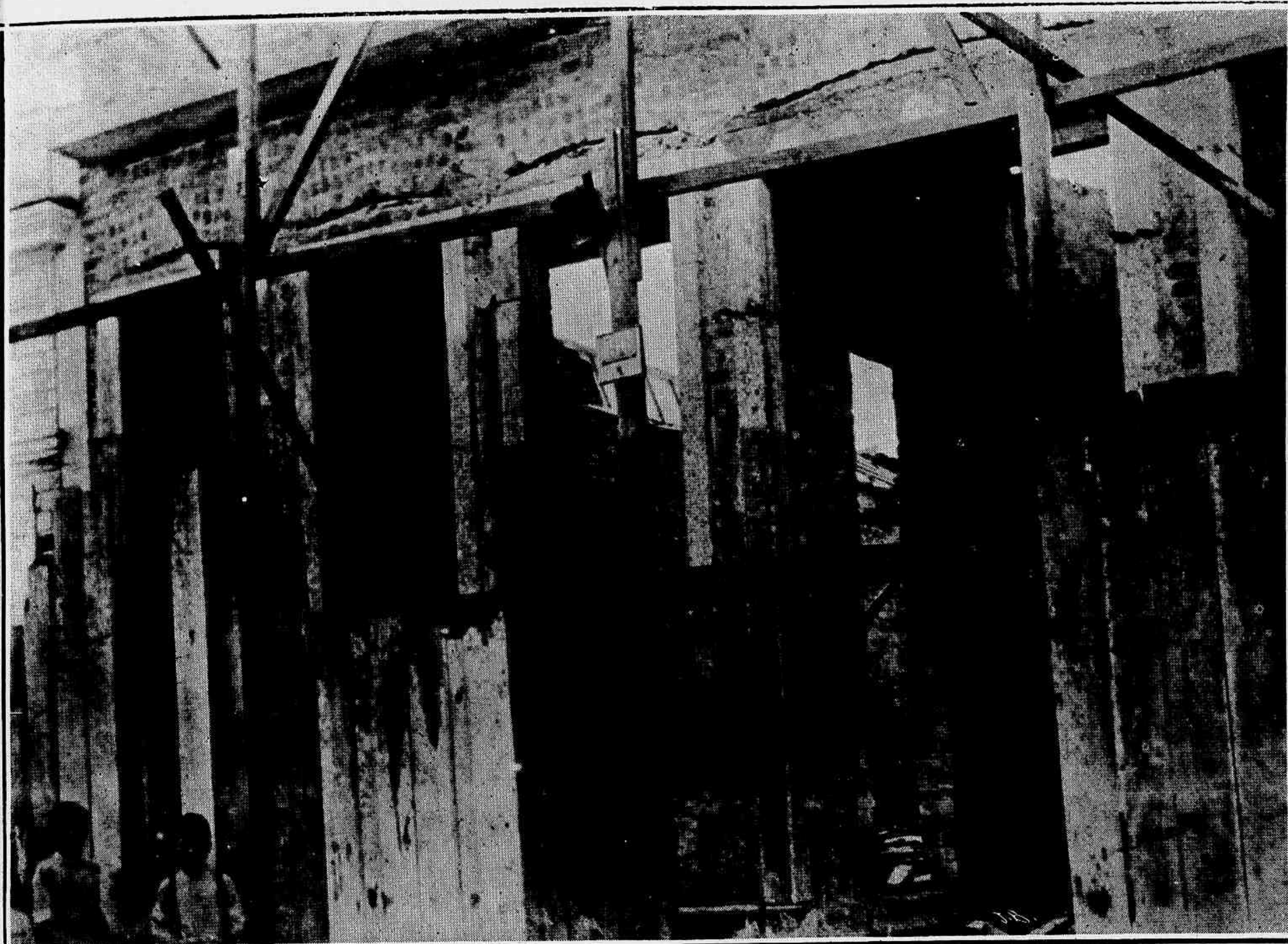
Já viste, meu querido, maior absurdo ?

Muito haveria ainda que dizer, mas...

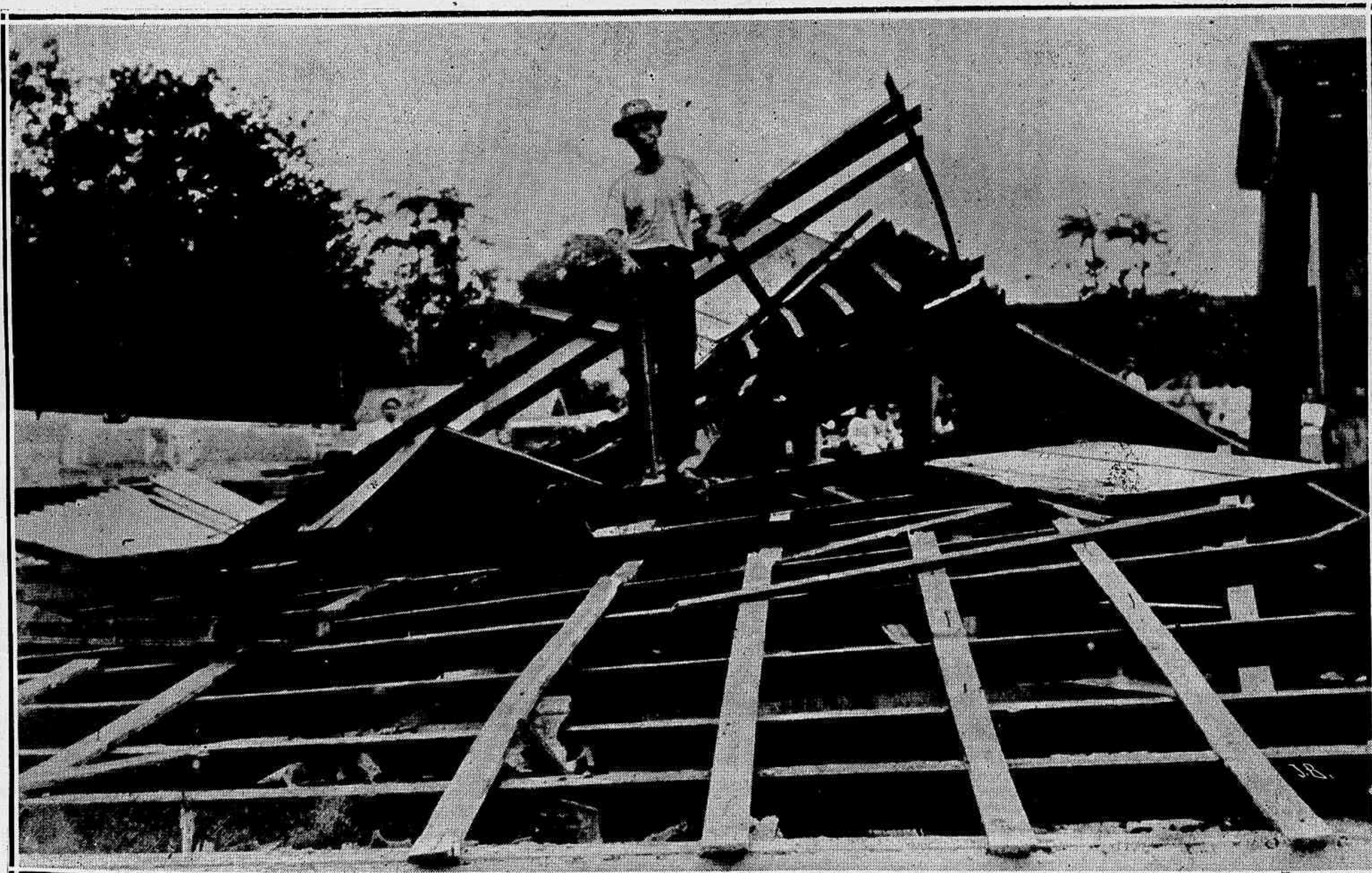
Adeus.

Teu,

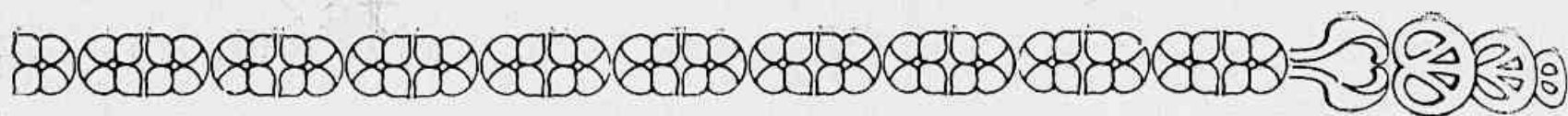
BERMUDES.



O predio da rua do Alcantara n. 196, que desabou com o temporal



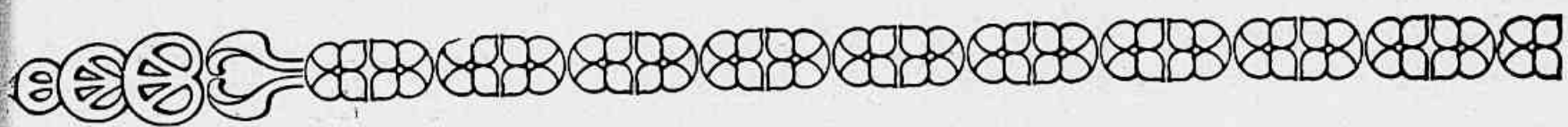
O estabulo da rua Guanabara, que desabou com o temporal



O PRIMEIRO CARRO



Quadro do pintor hespanhol D. Maximino Peña

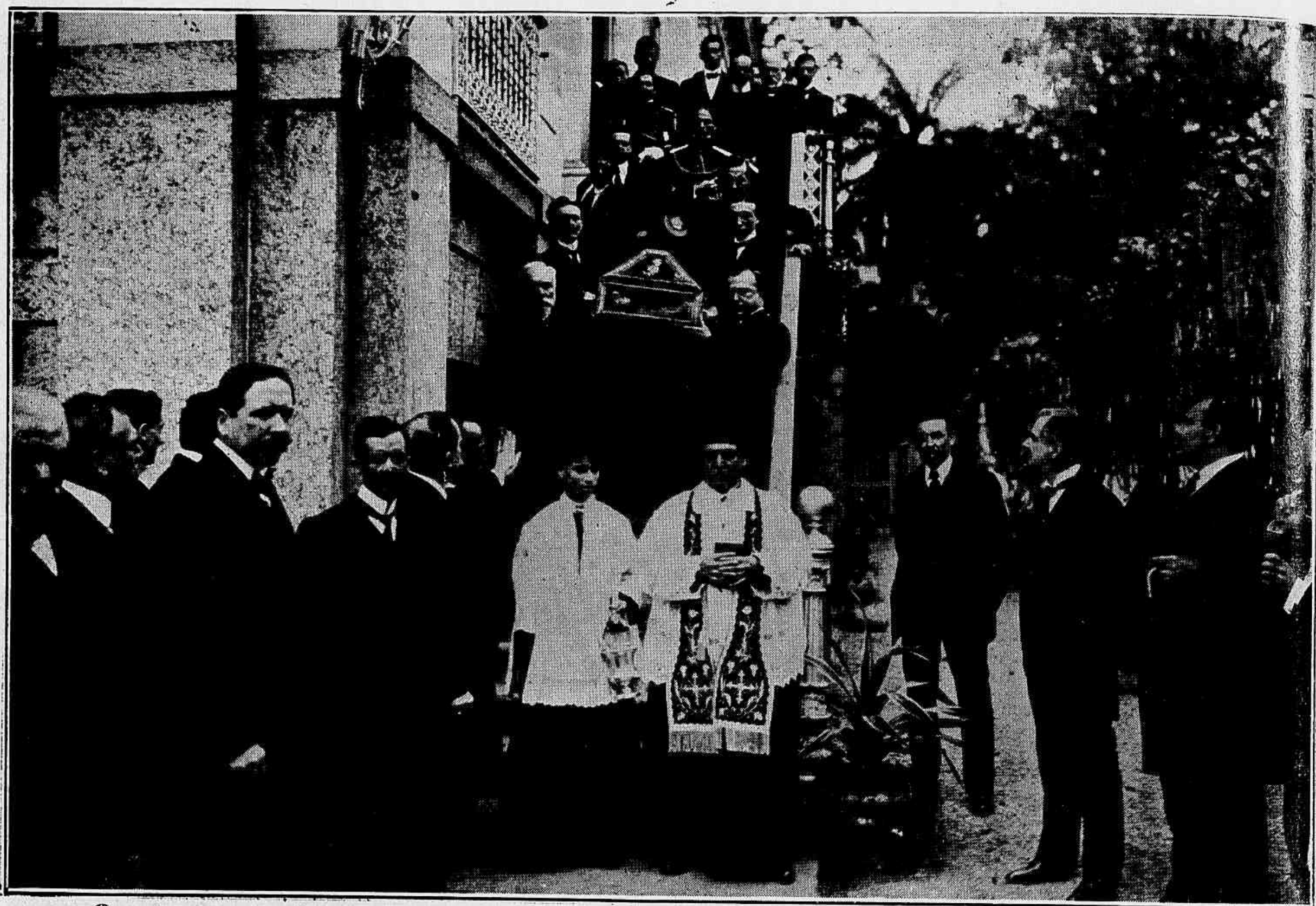


Enterro da Sra. Condessa de Mendes de Almeida

Desde o dia 25 do passado, repousa no cemiterio de S. João Baptista, ao lado do seu finado marido, Senador do Imperio Candido Mendes de Almeida, a Sra. Condessa de Mendes de Almeida. Não podiam ser mais significativas as demonstrações de pezar que receberam as familias Mendes de Almeida e Ribeiro Campos pelo fundo golpe que soffreram.



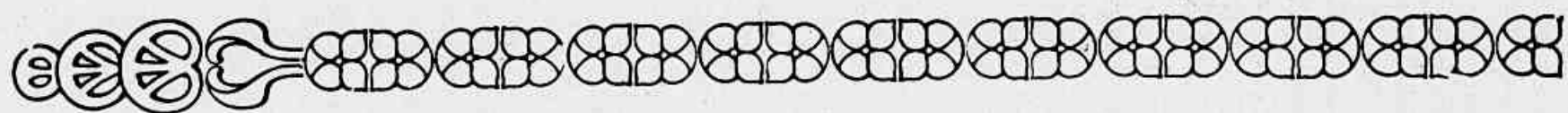
O caixão na camara ardente



No momento de descer o feretro, conduzido pelos filhos e netos da finada, após vêm-se os representantes do Sr. Presidente da Republica, Tenente Leonidas Hermes da Fonseca e Tenente-Coronel James Andrew



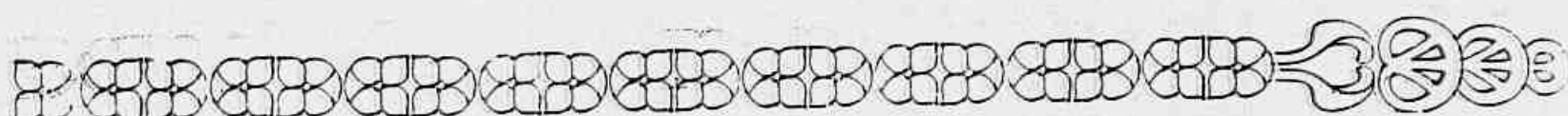
No momento de transpor o portão da casa mortuaria. No primeiro plano, á esquerda, os Srs. Ministros da Argentina e do Chile; e á direita o Sr. Coronel Gaspar de Souza



Transpondo o jardim da casa mortuaria

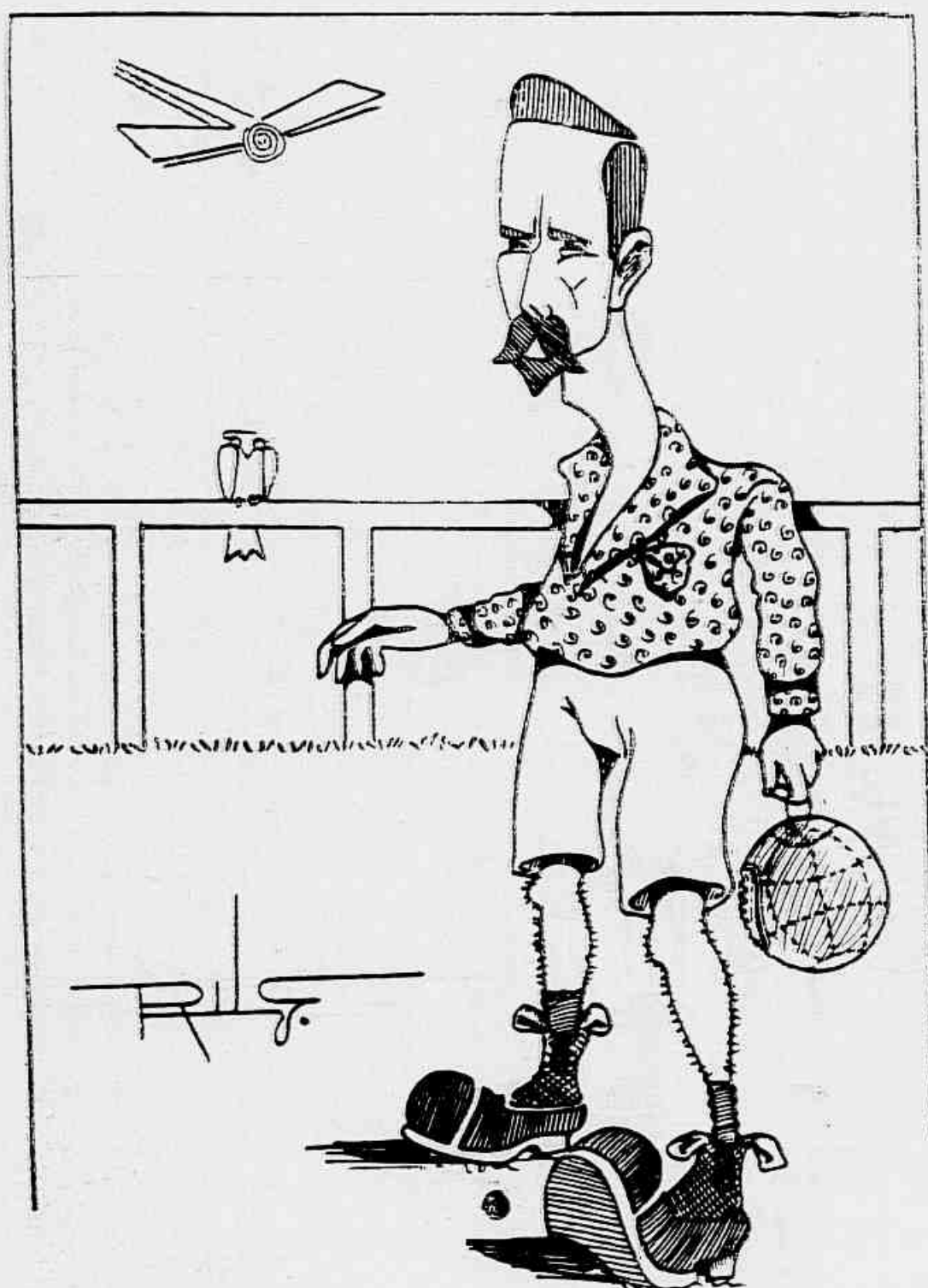


No cemiterio de S. João Baptista



No cemitério, em direcção ao tumulo. Segurando os cordões do feretro, que é transportado pe los filhos e netos da finada, vêem-se os Srs. Pinheiro Machado, Urbano Santos, Regis de Oliveira, Conde de Laet, Edwiges de Queiroz e Fr. José de Castro Giovanni.

NOVA FORMULA...



LAURO : — Deixa-me praticar este joguinho. já que representa papel tão importante nas relações internacionaes...

ARRUFOS...

(O Rei Constantino fará uma visita á França, para desmanchar a má impressão causada pelo seu discurso em Berlim.)

(Das jornaes)

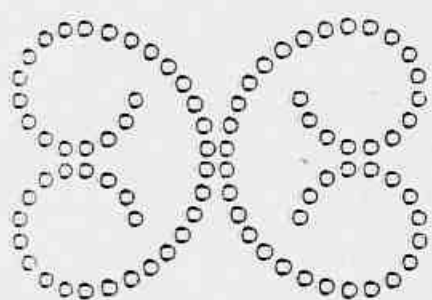
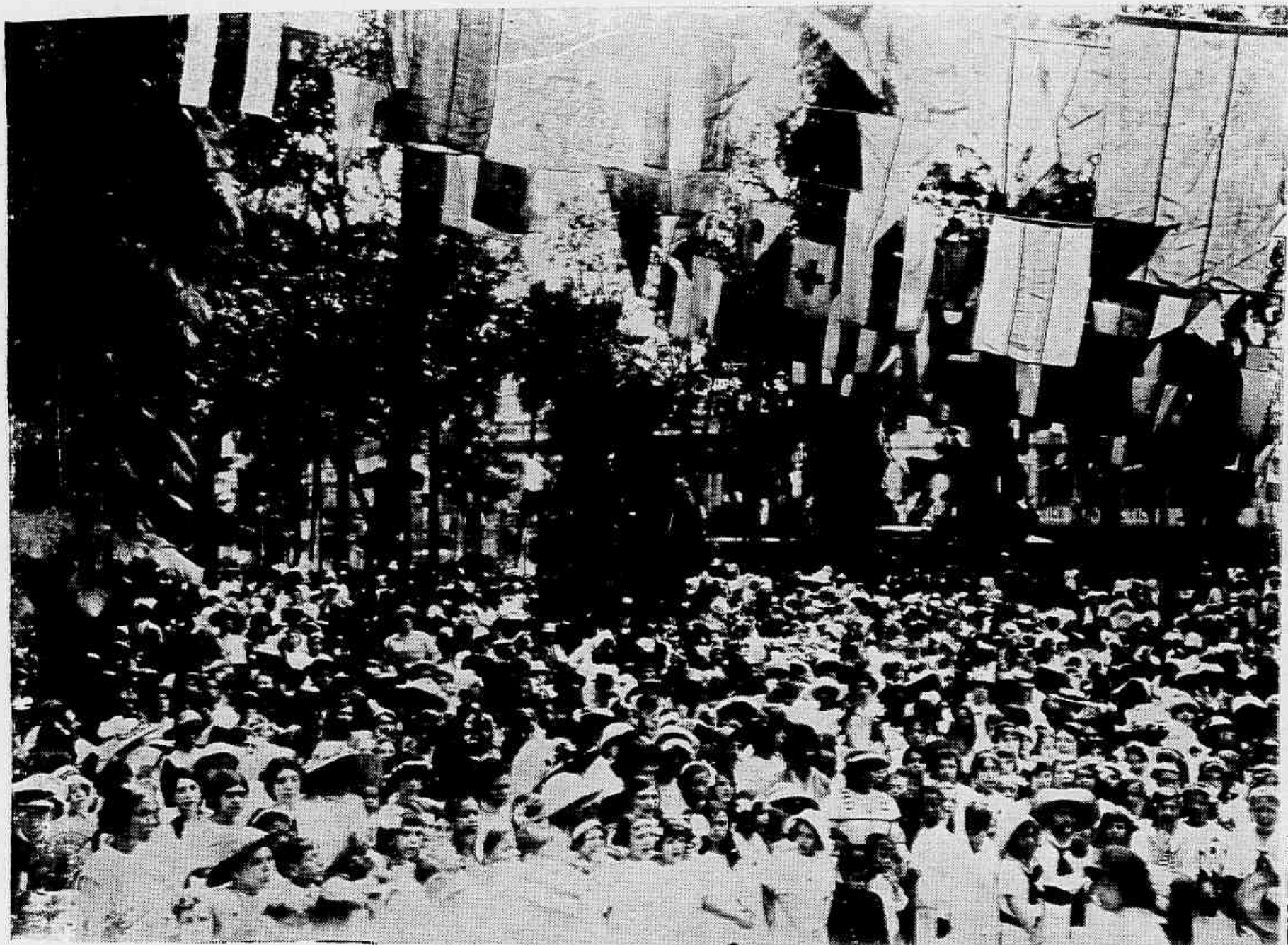


HELENA : — Não te rales Mariana, por causa dos meus amores com o Fritz...

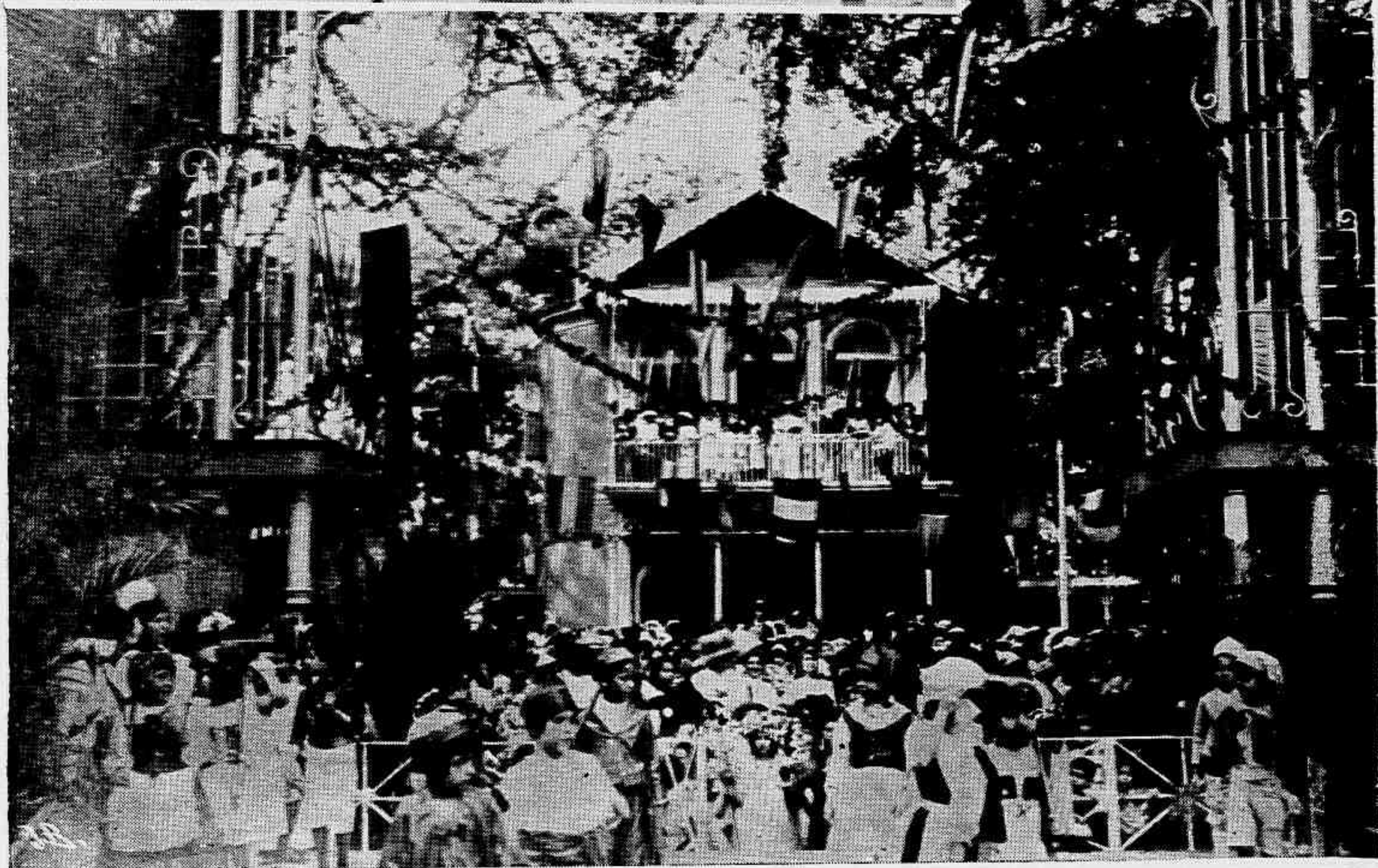
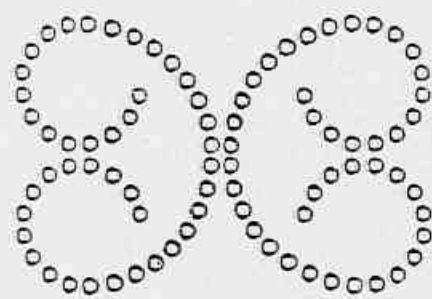


A festa da Primavera

Realizou-se no dia 25 do passado, com o maximo esplendor, a festa da Primavera, organizada pelas professoras do 2º districto escolar, tendo á frente a respectiva inspectora, senhorita Esther Pedreira de Mello. O Passeio Publico, jardim escolhido para a brilhante festa infantil, tornou-se pequeno para conter a multidão que foi assistir e gosar da delicia esfusante da petisada alli reunida.



As alumnas e alumnos das escolas do 2º districto escolar, cantando o hymno á Primavera.



Só é calvo quem quer !

Formula da *Revista da Semana* :

Manteiga de cacão, dita de moscada, essencia de alfazema, 30 grammas de cada: derreta-se em banhomaria e misture-se.



ANTES ESPERAR !

O R..., que passa por um dos mais insignes mentirosos, ao entrar numa sala onde se via a mais selecta reunião de damas e cavalheiros. Um delles grita-lhe antes delle começar a fallar:

— Isso não é verdade, isso não é verdade.

— Mas, senhor, eu ainda não disse nada.

— E' o mesmo. O senhor vae fallar e, por consequencia, vae mentir.

— Ora ahi está !!... Pois eu ia para dizer que o senhor era o homem mais honrado deste mundo.



NA DELEGACIA

Autentica :

O commissario, dirigindo-se ao queixoso: — Diga-me quem estava presente quando o accusado o aggreuiu a bengaladas...

O queixoso:—Primeiro eu...

ENTRE MARIDO E MULHER

— Que horas de vir para casa um homem casado !

—Minha querida, não são mais de dez e meia !

— Dez e meia !! mostra-me o relógio ! Uma hora da madrugada !

— Está adiantado.

— E's um infame !!

—Francamente, me surpreende dares mais credito a um relógio do que a teu marido.



Na vida, são precisos animo e valor para vencer; paciencia e força para dominar.



Varios aspectos do jardim do Passeio Publico por occasião da festa da Primavera pelas alumnas do 2º districto escolar

MUITO OBRIGADO

O joven Gastão está apaixonadissimo por uma galante rapariga:

—Ahi a tem, F., disse-lhe um dia estendendo a mão, em cujo dedo annular brilha um magnifico diamante, offereço-lhe a minha mão...

— Obrigadissimo, murmura a rapariga, tirando-lhe o anel. Por hoje contento-me com o que está nella.



A honra tem grandes atractivos para as grandes almas. A riqueza tem fortes agrados para

toda a gente. A gloria tem encantos invenciveis para os corações nobremente ambiciosos.



A sociedade torna agradável até o alimento mais simples; é elle que dá com a saude mais vigorosa os prazeres mais puros e os mais constantes.



Pequenas receitas curiosas

Conselhos da Revista da Semana:

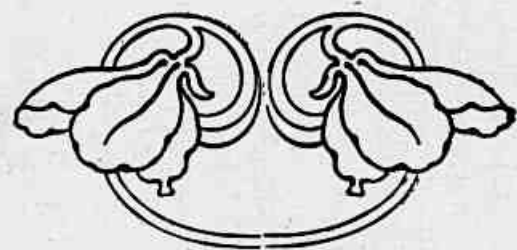
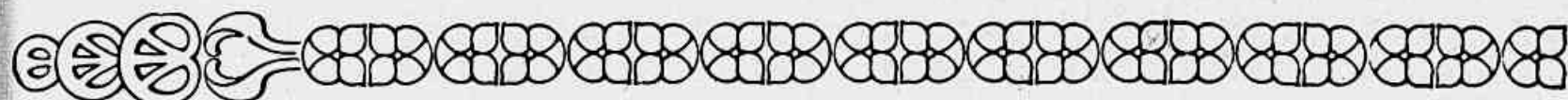
Moscas— Vinte gottas de acido carbonico evaporadas sobre

uma pá de ferro quente, afugentam as moscas de qualquer logar. Para afugentar mosquito basta expôr á chamma de um candieiro, até que se consuma, um bocadinho de camphora, do tamanho de uma noz.

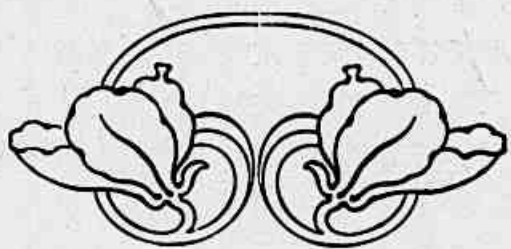
Moveis envernizados — Limpa-se esfregando com um pouco de algodão embebido em oleo de linhaça. Depois pule-se o movel com uma flanella forte.



A paixão converte muitas vezes num tolo o homem mais habil, e torna tambem, com frequencia, habeis os mais tolos.



Aspectos da festa da Primavera no jardim do Passeio Publico.



Lampada sem mecha, sem oleo e sem fogo

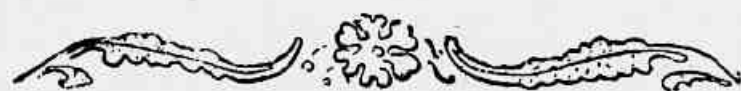
Compra-se um pequeno tubo de vidro de doze centímetros de diametro, ao qual se tenha feito o vacuo perfeito e que esteja, portanto fechado hermeticamente. Quando se queira ter uma luz tão forte que permita ler, bastará esfregar com a mão bem secca, ou ainda melhor, com um pedaço de pergaminho onde se deitar um pouco de alvaiade.

commigo, não podendo vencer a minha teima, chamou-me... cabeça de burro !

— Ah ! eu conheço-o perfeitamente. E um homem franco, diz sempre as verdades cara a cara !



Todo o bom pae deve especialmente tres cousas a seus filhos: o sustento, a educação e o exemplo.



O nosso coração é um instrumento incompleto; é uma lyra a que faltam cordas.

Entre mulher e marido

A mulher:

— Queres que te ponha no peitilho da camisa, os botões de diamantes ?

O marido:

— Estás louca, mulher ! Queres arruinar-me ? Não sabes, que tenho de estar junto de credores esta noite ?



A natureza pede sómente o necessario; a razão quer o util; o amor proprio busca o agradável; a paixão reclama o superfluo.



NO TRIBUNAL DO JURY

Excessivamente sincero:

— Hontem, no tribunal, o delegado, no calor de uma discussão

CARTAS DE JOGAR

A gravura que acompanha esta pagina é reprodução da carta de jogar européa, mais antiga que se conhece.

O original conserva-se preciosamente archivado na Bibliotheca Nacional de Paris. Observando-se a meia lua, que ella tem na parte superior, parece encontrar-se nesse symbolo uma indicação da sua proveniencia oriental.

Esta proveniencia das cartas de jogar é hoje indiscutivel. Não se sabe, positivamente, de quando datam; mas crê-se com fundamento, que chegaram á Europa, no fim das cruzadas, e que então fizeram a sua appareição simultanea em quasi todos os paizes.

Provieram da India? Provieram da China? Receberam-as desses povos os turcos, com quem os cruzados estiveram em directas relações?

O paiz da Europa onde primeiro se fizeram foi segundo parece, a Italia, e tanto nessa nação, como na vizinha Hespanha, se conservam ainda os mesmos typos antigos, tanto para as figuras como para os naipes.

Fabricavam-se em Florença e Veneza, e chamavam-se então baralhos de Tarot.

Alexandre Dumas, pae, disse do *az*, nome de uma moeda antiga, significa dinheiro, e que esta carta tem precedencia sobre o rei, porque os proprios monarchas não podem fazer nada sem dinheiro.

Nas cartas da India, figuram peixes, serpentes, antilopes, bufalos, elephantes, aves, insectos, etc.

Mas é curioso observar que nellas se não encontra ausente o elemento militar, pois têm o naipe de espadas.

Os chinezes têm, como os indios, grande variedade de desenhos para os seus baralhos.

Destes ha alguns, chamados "cartas de actores", por figurarem nellas os retratos dos personagens mais notaveis do drama chinez.

Tambem os baralhos chinezes têm relação com o dominó, podendo-se jogar com ellas este jogo.

De todos os baralhos do mundo os mais artisticos e os mais bonitos são os japonezes, que têm 48 cartas.

Cada carta representa a flor ou a planta do seu mez, e ha quatro cartas para cada mez. Setembro

é representado pelo chrysanthemo, tibre do Mikado, e Dezembro por kiri, timbre imperial. As cartas são muito pequenas e as figuras são pintadas com moldes de cartulina ou folhas de cobre recortadas, e depois envernizadas ou esmaltadas.



Os jogos favoritos do Japão são o da "Flor" e o da "Poesia", que consistem principalmente em reunir pares de flores ou dos versos pintados nas cartas. Para isso necessitam-se 200 cartas.

As cartas persas são redondas, e mais pequenas que as da India. São pintadas á mão, laqueadas e

illuminadas. São muito formosas e de desenho oriental muito característico.

Os persas são jogadores habilissimos e disso deu prova o schah anterior ao actual, quando viu á Europa, pois aprendeu com extrema facilidade o "wisth", o "bezigue" e outros jogos europeus, e chegou a ser tão perito em todos, que ganhava até mesmo aos jogadores mais experimentados.

Em toda a Europa, as cartas mais artisticas e mais bem feitas são as russas. Os seus desenhos são inspirados nos das cartas francezas, e têm os mesmos naipes.

Os azes são coroados pelas armas imperiaes dos Romanoff. O seu fabrico é monopolio da czarina, a qual dedica o producto consideravel deste rendimento á sustentação de um grande asylo de orphans.

Hoje, quasi todas as cartas são eguaes; não se differenciam senão pelo maior ou menor esmero no desenho, e pela qualidade do cartão. Antigamente não eram assim.

Conservando os naipes, variava-se até o infinito o desenho e a composição: havia baralhos satyricos, politicos, biographicos, geographicos, historicos, musicaes, astronomicos, caligraphicos e até com receitas de cozinha.

Os mais estranhos eram uns que continham preceitos de moral e conselhos de bons costumes. Em França estiveram em voga, ha muitos annos, uns baralhos cujas figuras representavam os principaes personagens dos "Tres Mosqueteiros."

A MÃE DE POISSON

A mãe de Poisson escrevia-lhe com grande regularidade, sobretudo depois da perda de seu marido.

A humilde senhora não fazia grandes dispendios de redacção nas suas respostas.

As suas cartas eram quasi que copias das de seu filho, com uma simples mudança nos pronomes.

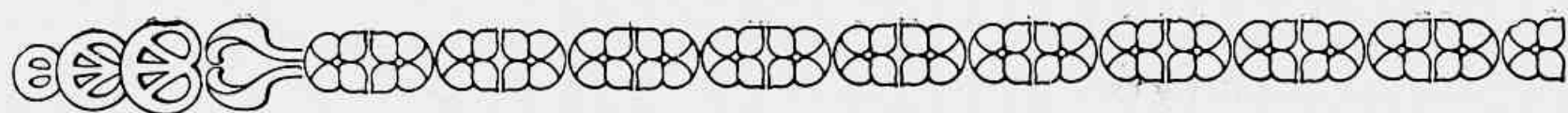
Se Poisson tinha escripto, por exemplo:

"Estou preparando uma memoria astronomica; em seguida

occupar-me-ei com a segunda edição do meu "Tratado mecanico", etc.", era certo encontrar-se a resposta maternal:

"Estás preparando uma memoria astronomica; em seguida occupar-te-ás com a segunda edição do teu "Tratado mecanico", etc."

Era esta a demonstração ingenua da profunda admiração que a mãe professava por seu filho, admirado e venerado por todo o mundo sabio do seu tempo.



...os homens da politica continuam a fazer de tudo um angú que ninguem entende...

Não confiam neste; desconfiam daquelle; e

nesse *mare magnum* em que naufragam muitos, quem se entende ?

— Confesso que a sciencia da politica foi sempre para mim uma cousa indecifrável; no momento actual assume as proporções de uma verdadeira esphinge.

— O povo já tem fome, dizem.

— Qual, meu amigo; se isso acontecesse não sei o que seria de muita gente que vive a explorá-lo duma maneira cruel.

— As correias da cinta de muita gente já não tem buraco onde penetrem os fuzilhões das fivelas; ao passo que as de outros precisam de emendas para poderem contornar as adiposidades que por ali andam.

— E não é tudo... como ia dizendo...

BREDERODES.

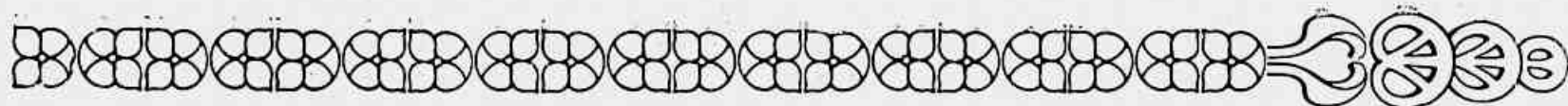
A "Revista da Semana" em Bacaxá---Estado do Rio

D. Carmelia Durão, filha do Sr. José de Faria Durão, agente da estação Quintino Bocayuva, da E. de F. Maricá, e o Sr. Leoncio Braga, chefe das officinas da mesma estrada, no dia de seu casamento, em 20 de Setembro de 1913.



Convidados que foram assistir o casamento de D. Carmelia Durão com o Sr. Leoncio Braga.





Cartas a Piucha

Rio 4 — 10 — 913.

Soffrem por que querem.

Gracil amiga — Tu boa, generosa e compassiva, tens sido — que admira-me, surprehende-me; quando leio, no teu olhar luminoso e bello, o vislumbre de um rancor, mal simulado.

Pois será possível, querida amiga que os anjos se deixem dominar pela Colera? Não e não, querida Amiga; o que adivinho, o que penso, quando o teu olhar, não tem a suavidade a que estou habituado...

Penso, adivinho, que uma luta, se trava, entre a tua razão e o teu

coração, essa luta, deixa vestígios no teu lindo rosto. Amas, querida Amiga.

Porque? Não o sabes — A tua razão, revolta-se. Sentes o impossível desse amor. Mas amas, querida.

Esse sentimento, que pela primeira vez faz pulsar o teu coração, torna-te feliz, alegre e contente e ao mesmo tempo, pezarosa e triste.

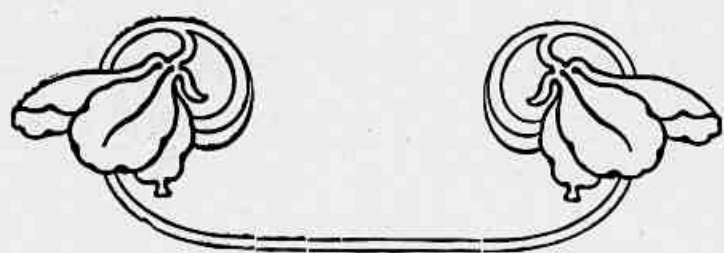
Querida amiga, podesse o teu resignado amigo, dizer-te — Não ames, não te quero ver soffrer... Mas seria ferido o que de mais santo e puro tem o coração da Mulher.

Não, querida Amiga, nunca te darei esse conselho.

LOSCAR.

RECEBEMOS

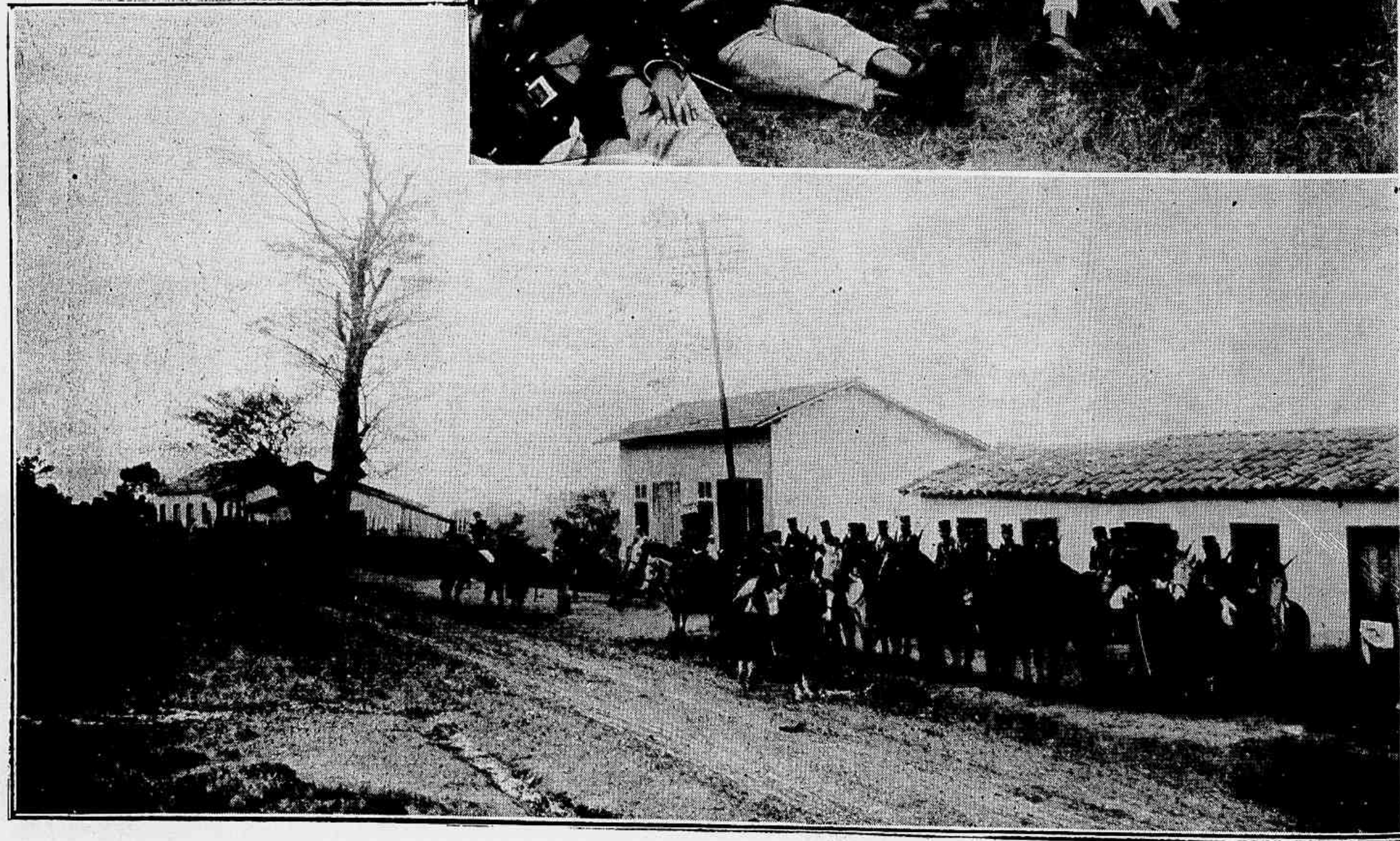
Revista da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, do mez de Setembro; *Bulletin du Bureau Officiel de Renseignements sur le Brésil*, de Genebra, Suissa; *Les Annales Brésiliennes*, desta capital; *L'Etoile du Sud*, tambem desta capital; *Mensagem Postal*, organ da Sociedade Beneficente União dos Carteiros e Classes Annexas; *Le Marché*, de Paris; *Revue Internationale*, de Paris; *Diario Oficial*, de S. Luiz, Maranhão; *O Debate*, de Brejo, Maranhão; *A Medicina Moderna*, do Porto.



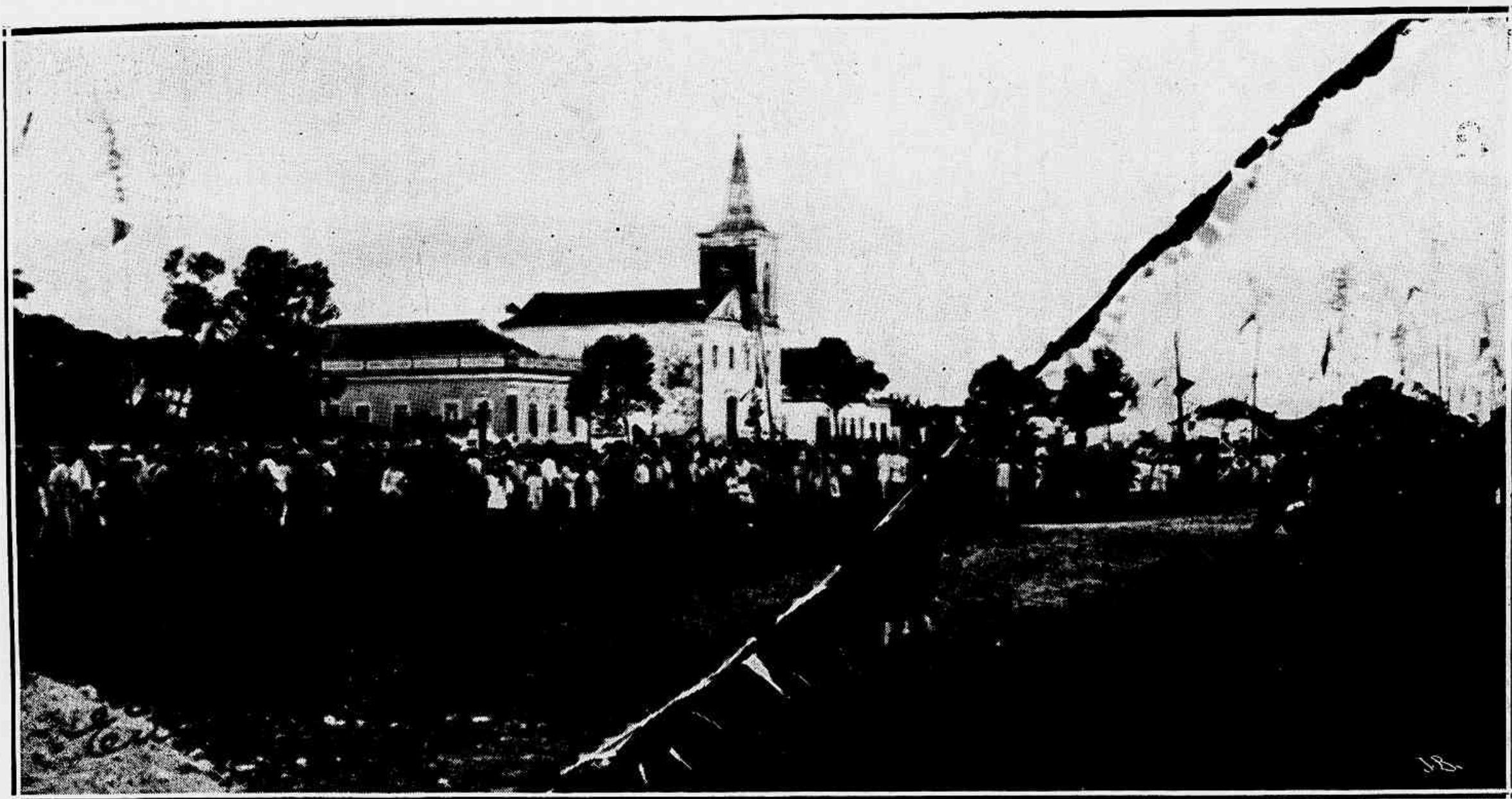
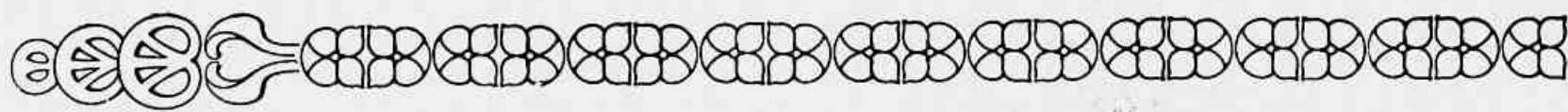
A "Revista da Semana"

no Estado do Rio de Janeiro

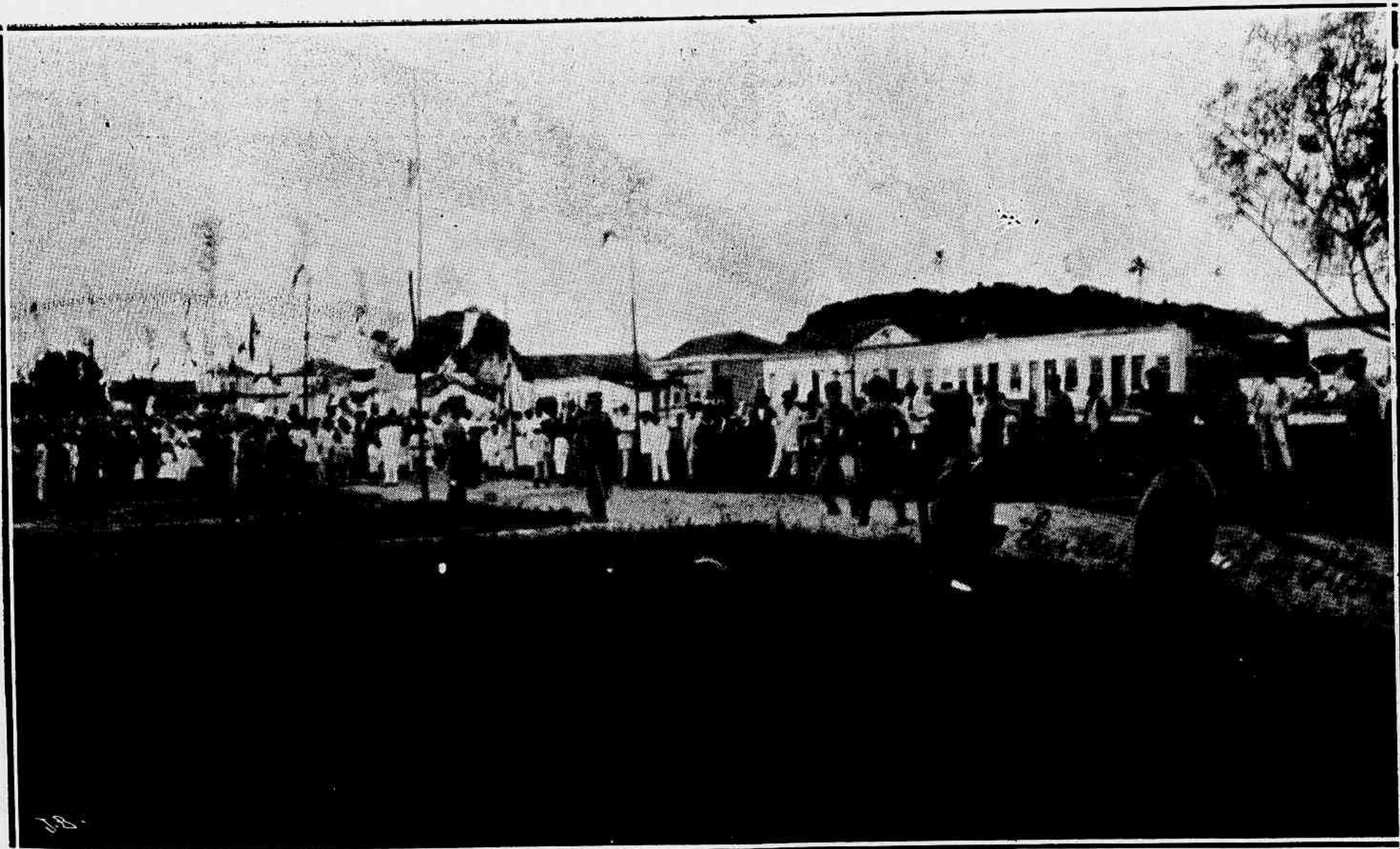
A FORÇA PUBLICA FLUMINENSE — Ha pouco realisaram-se no Estado do Rio as manobras militares de dupla acção da respectiva Força Publica.



A gravura de cima representa os soldados á hora do rancho.—A de baixo é uma columna do partido vermelho (defesa) guardando a estrada Meninos, na Villa Mariana



MACAHE'—Exercício das praças do Exército que prestaram seu concurso aos festejos do dia 29 de Julho, sob o commando do Tenente Eduardo Lima, na praça 15 de Novembro, vendo-se ao fundo a Egreja Matriz.



MACAHE'—Combate simulado pelas praças do Exército, na praça 15 de Novembro, no dia 29 de Julho, 1º centenario da emancipação prolitico-social de Macahé

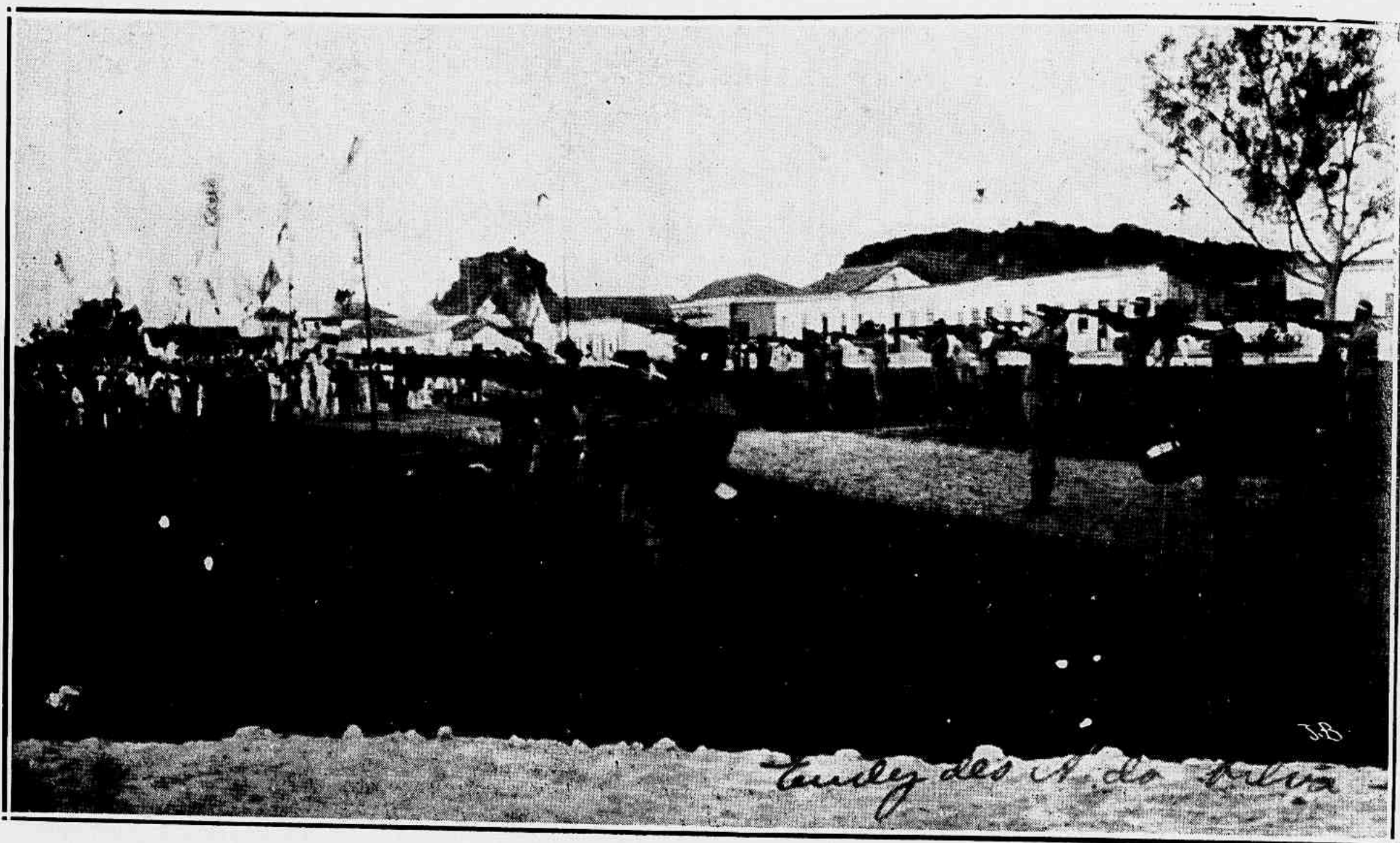
Quanto tempo é preciso para passear pelas ruas de Londres ?

Se um viajante se propuzesse a percorrer todas as ruas de Londres, uma após outras, sem passar por nenhuma dellas mais do que uma vez, teria que andar diariamente dezoito kilometros, durante nove annos, para concluir a viagem.

Entre um commerciante e um mordedor

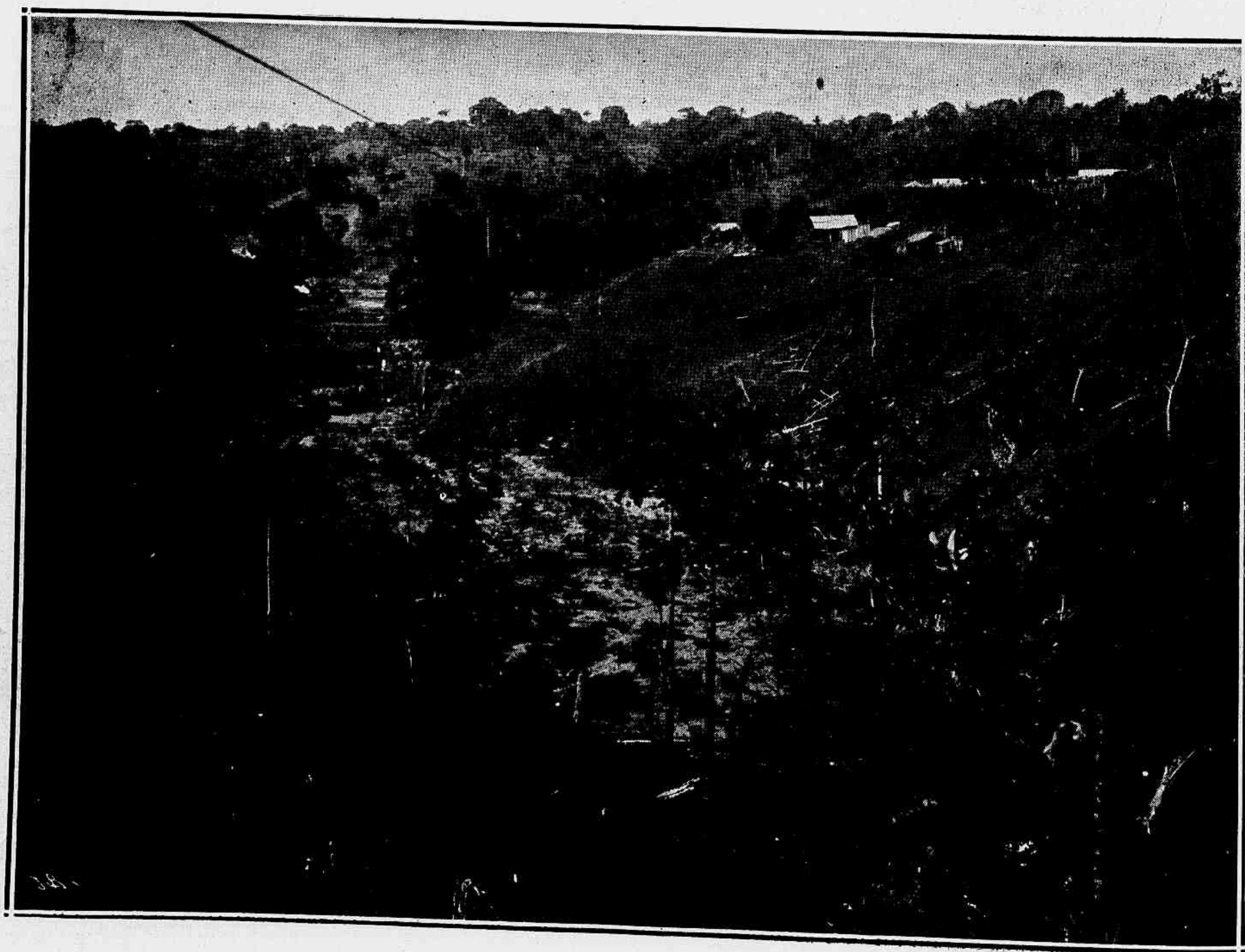
— Que differença ha entre o capital e trabalho ?

— Se me emprestas cem mil réis, esse será o capital. Se depois exigires que eu lh'o restitua, esse será o trabalho.



MACAHE'—Exercício das praças do Exército no dia 29 de Julho, na praça 15 de Novembro

A "Revista da Semana" no Estado da Bahia



Burgo Agrícola



MOVIMENTO THEATRAL

Esta semana o movimento theatral foi extraordinário: estréas, despedidas e mudanças de companhia; primeiras de peças em todos os theatros e festas artisticas todos os dias; enfim, uma semana trabalhosa para os chronistas.

Houve, além de todo este movimento, um consta que não dé

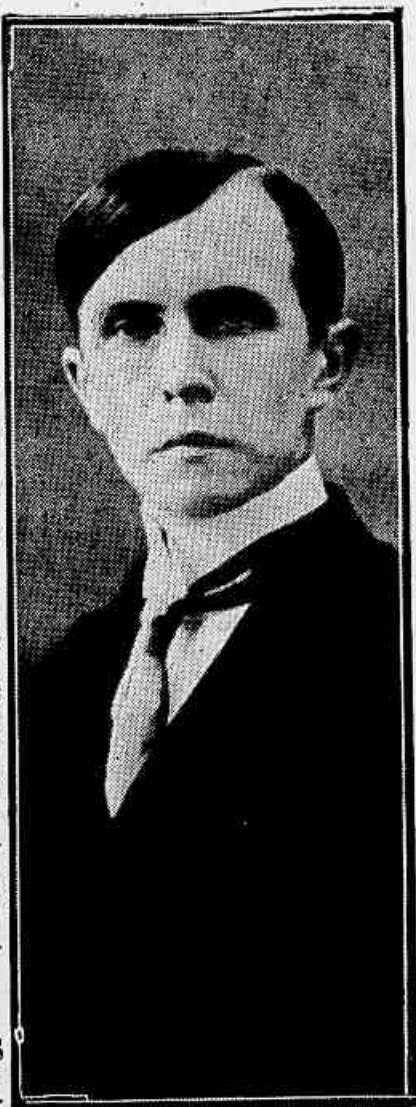
THEATRO NACIONAL

José Colaço — O joven autor da *A Tracheotomia*, emocionante acto de *grand guignol* que será representado brevemente no Theatro Carlos Gomes, fazendo o illustre e estimado actor brasileiro Sr. João Barbosa, a criação do principal papel.

Consta-nos que esta peça será re-

presentada na festa artistica do actor Sr. João Barbosa.

mos importancia, em vista de julgarmos um absurdo, pois não podemos de forma alguma acreditar que o Sr. Prefeito de Nictheroy, subvencione uma companhia estrangeira, quando temos uma companhia nacional em muito melhores condições, e que muitos dos seus artistas até hoje não se empregaram a espera da resolução do Governo; e assim sendo, achamos justo, que o Sr. Prefeito de Nictheroy, se quer ter naquella cidade uma companhia dramatica, subvencione a companhia nacional.



PRIMEIRAS

CARLOS GOMES — *A dama das Camélias*, este delicado drama, que se desenvolve sob uma paixão de amor voraz, com scenas arrebatadoras, embora já conte os seus cincoenta annos, sempre que é representado nos nossos theatros, o publico corre a assistir.

Desta vez, coube á companhia dramatica nacional, sob a direcção do actor sr. João Barbosa, representá-lo.

O desempenho foi bom. A Sra. Adelaide Coutinho desempenhou com muita correcção a *Margarida Gauthier*, sendo justos os applausos que recebeu.

O Sr. Eduardo Pereira, a contento, no *Armando Duval*.

O Sr. Marcilio Dias, irritante.

As Sras. Divina Fraga, Maria Tavares e os Srs. João Barbosa e Attila muito agradaram.

Os scenarios e *mise-en-scène* regulares.

CHANTECLER — *Zé Manso* — Palco cheio, platéa vasia, muita falta de espirito, passagens sem nexo, muita bofetada, muita con-

fusão, trovoadas, escuridão, eis o aspecto geral do Chantecler, quando representa a tal peça. Dá até vontade de chorar.

Os artistas, em sua maioria, muito se esforçam no desempenho; mas tudo debalde: a peça está deslocada. Parece que ficaria melhor num circo de cavallinhos. Della só se podem salvar umas duas ou tres scenas, que morrem sob a depressão do conjuncto.

HORA THEATRAL

As sessões de arte, que todas as segundas-feiras a comissão organizadora da 20ª exposição de Bellas Artes tem offerecido á nossa sociedade elegante, a modelo das que se fazem em Paris, vêm despertando, de dia para dia, geral interesse, como se verifica pela assistencia que muito tem augmentado.

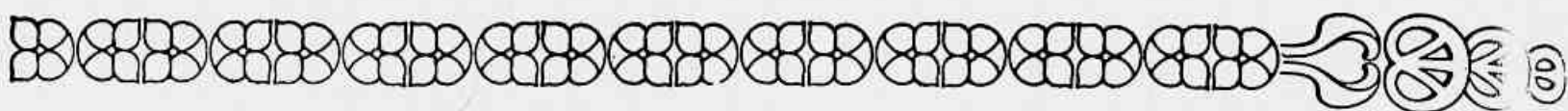
Na segunda-feira realizou-se a quarta sessão de arte, "Hora Theatral", que foi constituida pelos artistas: Sra. Judith Saldanha e os Srs.: João Barbosa, Ferreira de Souza, Marzulo e Azevedo,

Typos do Depois do Forrobodó

Burleta de Carlos Bittencourt



Antonietta Olga e Machado que continuaram com grande successo os seus papeis de "D. Canhota" e "commendador Barradas".—Franklin de Almeida, o engraçado e minuscuro maestro "Doremi", cuja orchestra anda sempre "variada" e "avariada"...—O actor Pedroso, o celebre "Bastião Gallinheiro", que ficou maluco, depois que foi depedido pelo patrão em virtude do furto das gallinhas.



que recitaram sonetos e poesias dos Srs. Arthur Azevedo, Guerra Junqueiro, Luiz Edmundo e outros.

O actor Sr. João Barbosa recitou a poesia *O artista*, de sua lavra.

A's 5 horas terminou esta festa, que muito agradou.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Em breve, a companhia do theatro Carlos Gomes dar-nos-á a representação do drama—*Fausto*.

— No dia 1 fez a sua festa artistica no Chantecler o estimado actor Carlos Abreu, com brilhante programma.

— Foi hontem á scena, no Chantecler, o "vaudeville" em 3 actos: *O Papão*.

— Estréa na proxima quarta-feira no Apollo, uma nova companhia de sessões, com a opereta — *O bico de papagaio*.

— Muito animada continúa a procura de assignaturas para a temporada dos *bailados russos*, a estreiar na segunda quinzena do corrente mez no Municipal.

— Estreiou na quarta-feira, no Recreio, com a opereta em dous actos *La Generala*, e a zarzuela em um acto e quatro quadros *La tragedia del Pierrot*, completamente novas para o Rio, a companhia de opera, opereta e zarzuelas Mercedes Tressols.

— No S. Pedro estreiou na quarta-feira, com uma nova revista

em tres actos e oito quadros do Sr. Rego Barros, com musica do Sr. Luz Junior, intitulada *O reino do Marixé*, a companhia de operetas e revistas que trabalhava no theatro Recreio.

— Na segunda-feira subiu a scena em *reprise*, no Recreio, a revista portugueza dos Srs. João Phoca e André Brun, musica do Sr. Luz Junior, *O diabo que o carregue*, em festa artistica dos Srs. Oscar de Lima e Abel.

— Em *première*, subiu a scena, na quinta-feira o drama *Amor de Perdição*, de D. João da Camara, em festa artistica da actriz Sra. Adelina Abranches.

— Deu o seu ultimo espectáculo na terça-feira, no S. Pedro, o illusionista italiano cav. A. Maieron, com um programma magnifico.

— O S. José deu a *primière* da burleta *Depois do Forrobodó*, do Sr. Carlos Bittencourt, musica da maestrina Sra. Francisca Gonzaga, na quarta-feira ultima.

— A companhia dramatica Adelina Abranches despede-se na terça-feira do publico carioca.

— Desligou-se da companhia que trabalhava no Recreio e actualmente está trabalhando no São Pedro a actriz brasileira Sra. Abigail Maia.

— Entraram para a companhia que estreia na quarta-feira, no Apollo, as actrizes Sras. Gina

Condes e Rachel Moreira que faziam parte da companhia Carlos Leal.

ESPECTACULOS PARA HOJE
CARLOS GOMES — *A dama das camélias*, drama em cinco actos de Alexandre Dumas.

RECREIO — *La Generala*, opereta em dous actos e *La tragedia del Pierrot*, zarzuela em um acto e quatro quadros.

APOLLO — *Amor de Perdição*, drama em sete actos, de D. João da Camara.

S. PEDRO — *O reino do Marixé*, revista em tres actos e oito quadros, do Sr. Rego Barros, musica do Sr. Luz Junior.

S. JOSE' — *Depois do Forrobodó*, burleta em tres actos do Sr. Carlos Bittencourt, musica da maestrina Sra. Francisca Gonzaga.

CHANTECLER — *O papão*, vaudeville em tres actos, do Sr. João Claudio.

RIO BRANCO — *A Gata borralheira*, magica em tres actos, oito quadros e uma apothese.

PALACE-THEATRE — E' hoje considerado o nosso primeiro centro de diversões variadas.

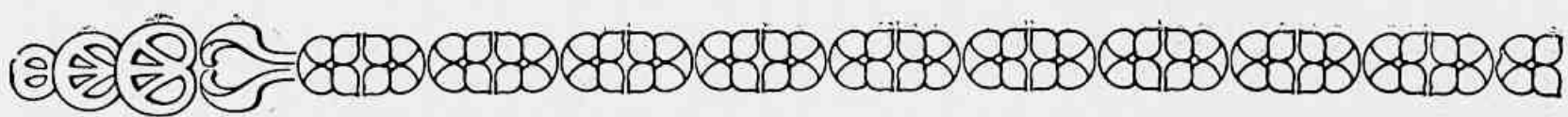
COLYSEU SUL AMERICANO — De dia para dia mais se impõe, pois os seus numeros variados são magnificos.

CIRCO SPINELLI — Os numeros de hoje deste circo são atrahentes.

TELESPHORO JUNIOR.



Grupo de litteratos e jornalistas que em Bello Horizonte assistiram á leitura do drama «Culpa de outr'ora», a ser representado brevemente no Theatro "Carlos Gomes" e da lavra do jornalista A. Pinheiro Brandão (o que está no centro). Nesse grupo vêem-se Mario de Lima, Mendes de Oliveira, Aldo Delphino, Lindolpho Gomes e Carlos Góes, todos da Academia Mineira de Lettras.

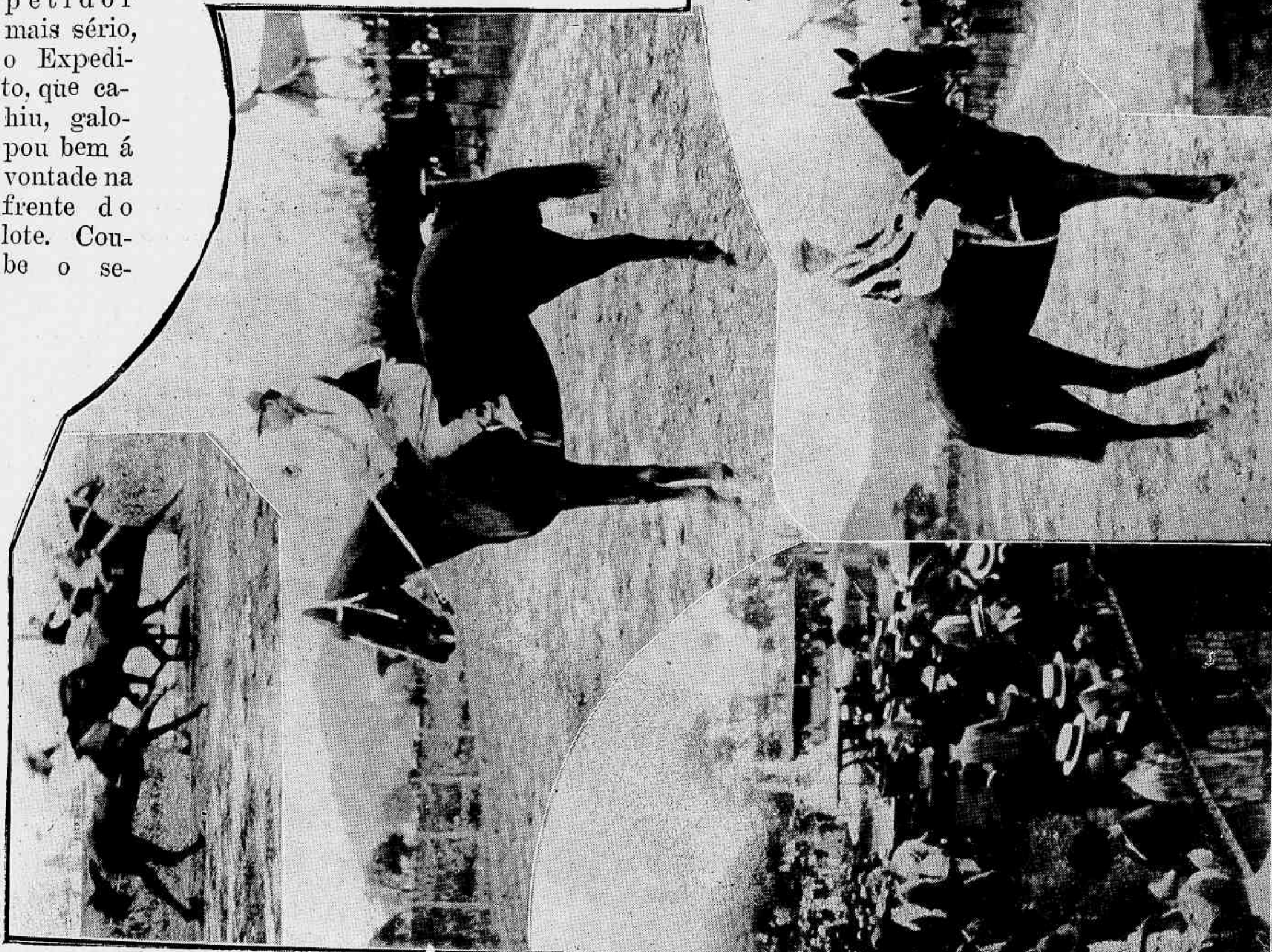


SPORT

TURF -- DERBY-CLUB

O dia chuvoso e frio tirou uma certa animação á corrida que se realizou no domingo passado no Derby Club. No entanto os pareos foram, em geral, bem disputados não deixando de haver uma boa *poule* para os azaristas.

O primeiro pareo foi facilmente ganho por Morro Alto, um bello filho de Zorae, que livre do seu competidor mais sério, o Expedito, que cahiu, galopou bem á vontade na frente do lote. Coube o se-



gundo lugar a Caiman e o terceiro a Donau.

No segundo pareo venceu Dejzet, que fez boa corrida, seguido de Zip e Jagungo. Divina foi a ultima.

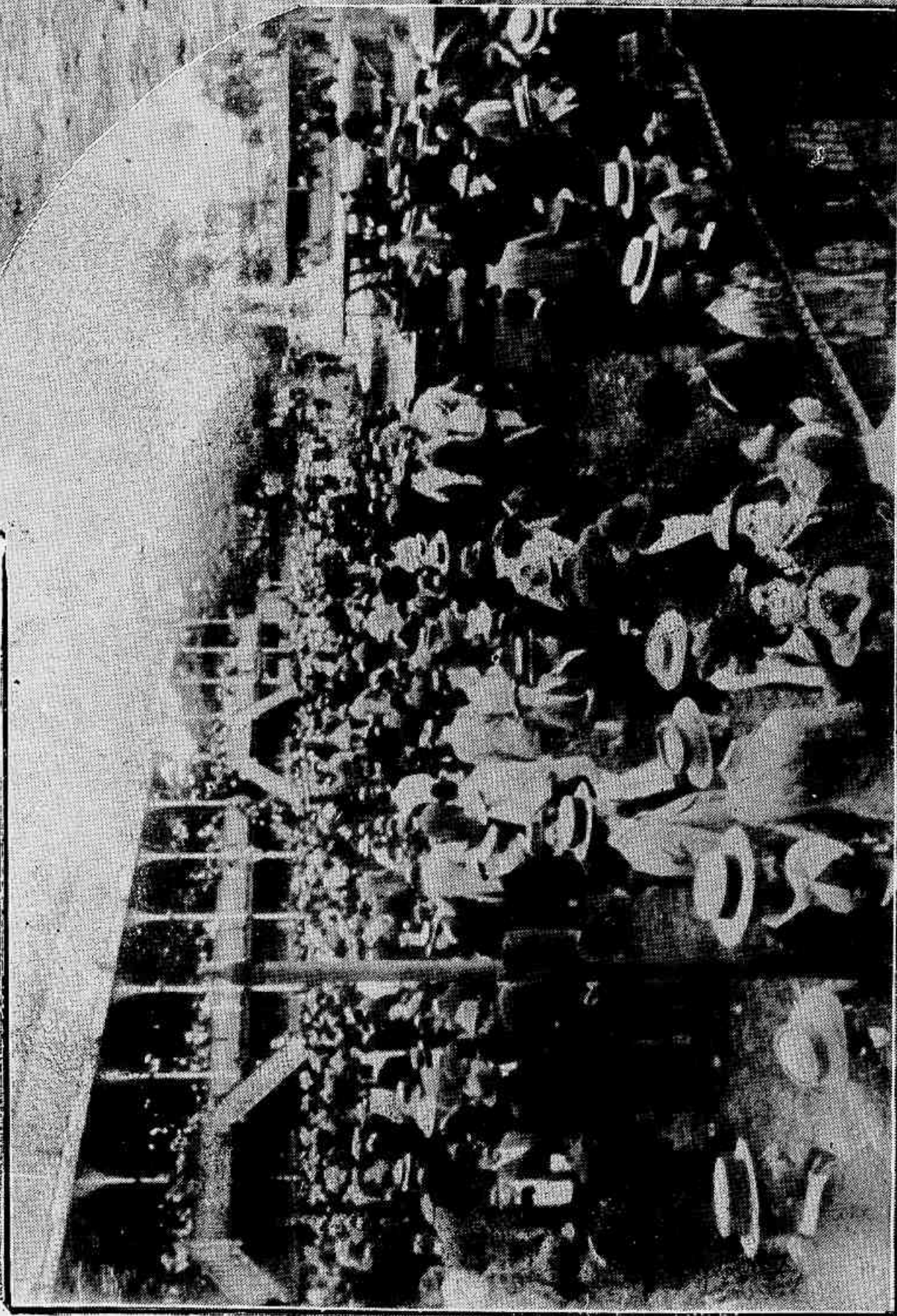
Dionea deu uma formidavel tacada no terceiro pareo, ganhando de ponta a ponta e distribuindo uma poule de 889\$900 em primeiro e de 206\$300 com Jael.

Togo á vontade no quarto pareo ganhou como quiz, seguido de Cicero e Guerreiro.

Voltige ganhou facilmente o quinto e o oitavo pareos, em ambos seguido da Bandolera.

O sexto pareo foi ganho pelo Fuzil, depois de uma série de irregularidades na corrida e que terminaram por outra no ensilhamento, onde houve troca de murros entre os jockeys.

Cangussu', graças á gentileza da sua companheira Japoneza, ganhou com esforço o setimo pareo.



As sahidas foram todas muito demoradas, mas não foram de todo más.

O movimento das apostas foi de 98:787\$000.

DERBY-CLUB—No alto a chegada do pareo Cosmos : Dionea, Jael e Eldorado —Dionea, por Oppressor e Forest Lady, do Stud 12 de Maio, montada por Claudio Ferreira.—Em baixo, á esquerda, um aspecto das archibancadas e da pelouse ; á direita Dejzet, por Sizergh e Despized, do Stud Oriental, montado por P. Zabala.—A chegada do pareo Extra : Dejzet e Zip.

JOCKEY-CLUB

O programma da corrida que se realiza amanhã no Jockey Club é bom e delle fazem parte o Classico Primavera e o Grande Premio Imprensa Fluminense.

Eis os nossos

PALPITES

- 1° pareo — Caiman — Donau.
- 2° pareo — Reconcile — Furriel.
- 3° pareo — Jeannette — El Negrito.
- 4° pareo — Bandolera — Cyllene
- 5° pareo — Ornatus — Voltige.
- 6° pareo — Hebréa — Rust
- 7° pareo — Japoneza — Bandana.
- 8° pareo — Amazon — Vesuvienne.

Azares — Gioconda, Jagunço, Ici, Turqueza, Hebréa, El Dorado, Boheme, Goliath

GLADIATOR.

NOTAS SPORTIVAS

Em noticiario sportivo é já estribilho fallar da chuva, do máo tempo...

O que ainda claramente não foi porém dito é que nenhuma reunião sportiva deixou de realizar-se domingo, porque ventasse no mar ou chovesse em terra, alagando os campos de sport, transformando-os mesmo em grandes lamaças.

Em alguns *fields*, a cousa tornou-se mais interessante porque a assistencia, pagou para ver um "match" de *foot-ball association* e teve de presenciar um partido de *water-polo*.

Nada disso teve importancia para o publico. E' já dos seus habitos aos domingos comparecer assiduamente ás reuniões sportivas e uma prova evidente disso é que dava satisfação olhar-se para

as archibancadas da rua Guanabara e do Campo de S. Christovam e tantas outras: estavam cheias, repletas de assistencia, de animação, de elegancia feminina... O sport já está no gosto e na attenção publica.

Começaram domingo a ser disputadas as provas do segundo turno do Campeonato de Football do Rio de Janeiro e os resultados das provas desse primeiro dia da segunda phase do Campeonato foram estes:

O Flamengo derrotou o S. Christovam por 2×0; o Rio Cricket empatou com o Botafogo por 0×0 e o Paysandu' empatou com o Fluminense por 2×2, na primeira Divisão. Na segunda Divisão o Paulistano derrotou o Cattete e o Carioca derrotou o Andarahy.

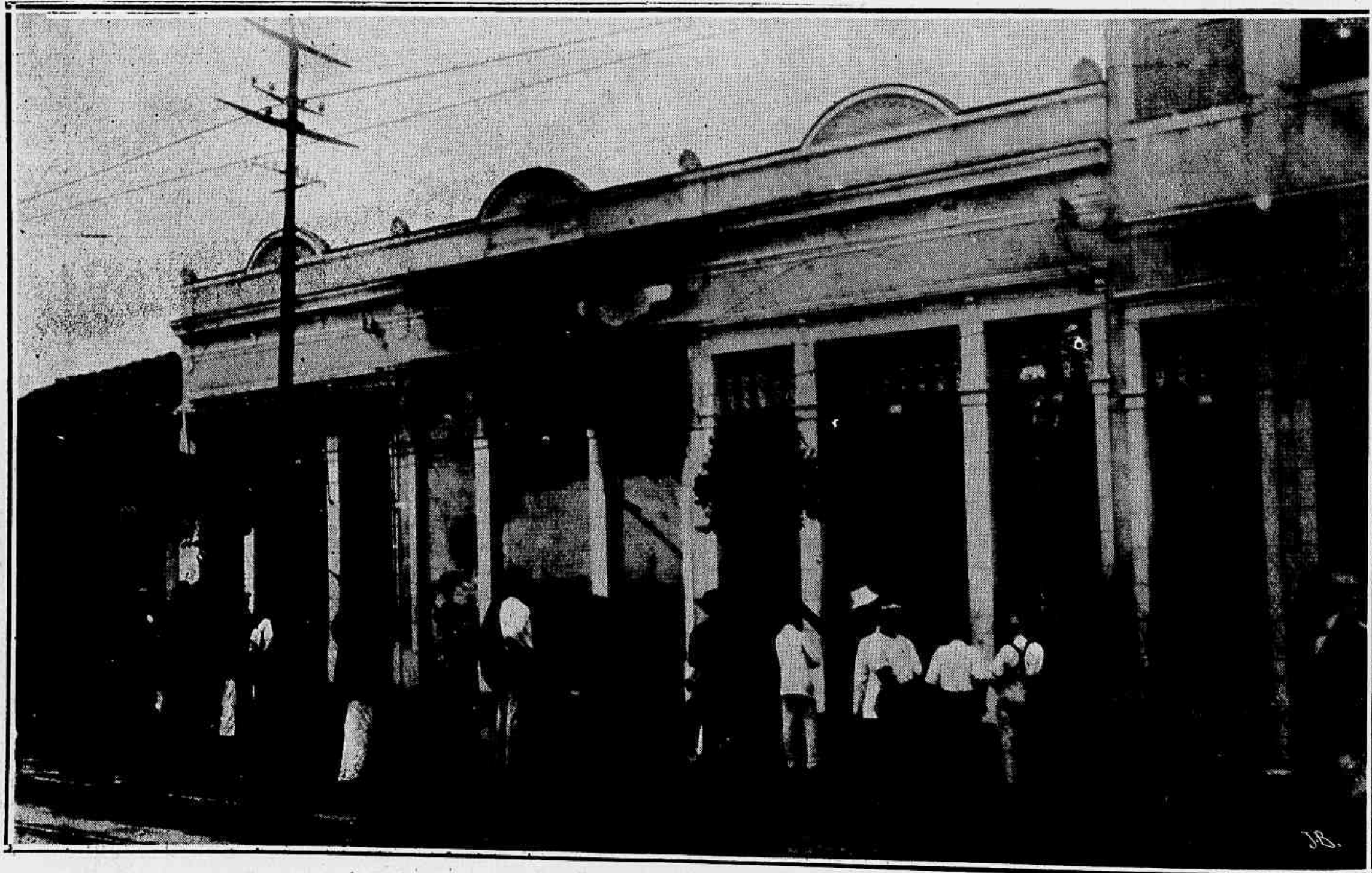
Os jogos de domingo são importantissimos e serão publicados amanhã pelo *Jornal do Brasil*.

Domingo foi brilhantemente aberta a temporada do *Yachting* com uma excellente regata a vela, promovida pelo Yacht Club Brasileiro e em que foi disputada a taça "Julia", offerta do esforçado sportman Sr. Ferreira Lage.

A taça "Julia" foi conquistada em optima forma pela "Anna"

Houve ainda domingo outra festa importante: o baptismo de quatro novas embarcações na garage do glorioso Club de Natação e Regatas, que offereceu ensejo para a festa da distribuição de premios.

João do Campo.



O FOGO EM ACÇÃO. — Um aspecto do grande incendio dos predios situados á rua Figueira de Mello

CONSULTA

Tinha sido Coronel de Caçadores na época interessantíssima da “Maria da Fonte”.

Reformára-se no posto immediato, e, como era rico e sem familia, morava nuns luxuosos aposentos que alugara no Hotel Bragança. Vivia nos seus quartos, não se misturando com os outros hospedes, e sabia pouco, quasi sempre á noite: umas vezes para S. Carlos, outras para as livrarias a comprar livros.

Da loja do Bello—loja de artigos militares—onde se reuniam em grata palestra os camaradas da sua idade e profissão, fugia cuidadosamente desde que lhe morrera o companheiro predilecto, o

Nuno Infante, muito mais novo do que elle, mas sobrinho valido de um seu quasi irmão, que morrera varado por uma bala inimiga na defesa das linhas do Porto.

A's terças e sextas jantava em casa de pessoas amigas; aos sabbados convidava systematicamente alguns amigos para jantar.

Não se imagine porém, que a maioria destes amigos eram homens velhos como elle.

Alvaro de Castro e Athayde tinha o culto da juventude e da alegria, bem que raras vezes sorrisse, e sabia captar as affeições da gente moça com rara

Lembrando que tinha o costume de fallar só...

pericia e acerto. Não havia nenhum rapaz ou rapariga que o conhecesse que não morresse por elle, e lhe não chamasse carinhosamente o “nosso bom Alvaro”.

Elle não os poupava: reprehendia a uns os vícios, a outros a rudeza, e a quasi todos as loucuras; mas fazia-o com tal tacto e arte que elles redobravam a amizade pelo velho General e corriam a fazer-lhe as suas confidencias, certos de que elle as ouviria com attenção, as commentaria com graça, lhes daria os conselhos de que carecessem, e esqueceria, ou antes, arrumaria tudo discretamente num escaninho da sua memoria, até que os interessados voltassem a consultal-o. Que alguém ouvisse de

Athayde uma palavra unica a respeito de quem quer que fosse, não havia memoria. Elle tinha para todos um olhar complacente, mas, em materia de má lingua, ninguém o podia surprehender.

No entanto, aquelles para quem a ausencia da critica é um mal sem nome, descobriram um meio de apanhar a opinião de Alvaro ácerca das pessoas de quem se fallava: era, ao pronunciar-lhes o nome imprevisitamente, fitar-lhe as pupillas. Se ellas tomavam uma expressão metallica, era certo que a pessoa de quem se tratava, não estava nas graças de Castro e Athayde.

Assim, mesmo aquelles que sentem ancias vivas de mal dizer, gabavam no seu intimo o elevado caracter do velho militar, e, certos de não serem nunca censurados por elle, elogiavam-n'o incondicionalmente.

Alvaro de Castro e Athayde acabara de almoçar, erguera-se da mesa, e chegara á janella do seu quarto, que deitava para o lado do Tejo. Estende-



Aconselhe-me, meu bom Alvaro.

ra a vista pela vastidão do rio e ficara-se a scismar. De repente, fazendo dansar em volta do dedo o monoculo, começou a dizer em voz alta:

Bello dia o de hoje! Parece uma evocação da mocidade... da minha mocidade!... Estou-me a vêr galopando pela estrada de Ponte de Lima ao lado da linda Emilia Azenha...

Uma pancada soou timidamente na porta.

— Entre quem é.

A porta abriu-se e no limiar appareceu uma gentil figura de mulher.

O velho General exclamou, admirado:

— Tu por aqui?

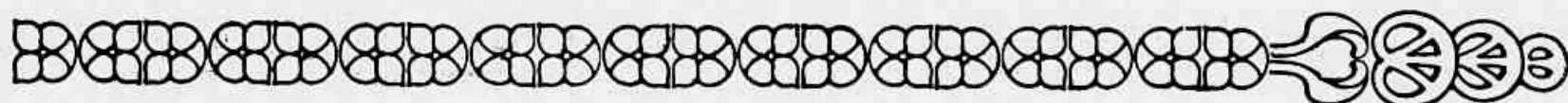
— Incommodo?

— Oh! não. Dá-me isso prazer, mas assustame... Que te traz aqui?

— Pedir-te um conselho, meu amigo, e desabafar contigo.

— Ouçamos. De que se trata?

— Sabe que estive para não bater? Ouvi-o fallar cá dentro e ia para me retirar; mas depois,



lembrando-me que tinha o costume de fallar só, escutei, e, vendo que não ouvia outra voz, decidi-me emfim.

E, tendo-se sentado, dizia tudo isto muito lentamente, como para achar entretanto o modo por que havia de abordar o assumpto.

Decidiu-se pela franqueza:

— Alguem, que muito me interessa, parte, e quer que eu deixe tudo e o siga. A minha razão condemna essa loucura: o coração deseja-a e applaude-a...

— E' natural.

— Aconselhe-me, meu bom Alvaro. Diga-me...

— Não, Valentina. Não direi nada do que pede, por duas razões: primeiro, porque não seguiria o meu conselho; segundo, porque não saberia dar-lh'o.

— Se estivesse no meu caso, se...

— Não posso suppôr isso. O sexo cria uma infinidade de diferenças, que a propria conveniencia se compraz em estender...

E calou-se meditativo. Passeiou no quarto, e, parando em frente da sua gentil consulente, perguntou-lhe:

— Amal-o muito ?

— Mais do que a vida.

— Nesse caso, não vás.

— Não comprehendo !

— E' muito facil. No coração do homem nada dura. Quando a paixão passar, vergarás ao peso da indifferença... será muito tarde para voltares para traz, muito tarde para poderes esquecer e para te resignares.

— E se fico ?

— Ganhas o prazer de uma victoria sobre ti mesma, e a doce lembrança de uma saudade sem remorsos.

Novo silencio.

— Então ? perguntou timidamente o General.

— Fico.

— Boa viagem...

— Eu fico.

— Escreve-me e... conta commigo.

— Ouça... Diga-me uma cousa que me lembre sempre.

O General recitou-lhe:

Dei por ti toda a minh'alma
Cheia de fé e amor.
Voltas-m'a agora sem nada,
Sem nem ao menos rancor.

— Boa viagem.

— Não vou.

— Oh !... eu conheço as mulheres !

E, offerecendo-lhe o braço, reconduziu-a á carruagem.

Depois, com o habito, que todos os solitarios têm, de fallar só, exclamou:

— Não irá. Feri-lhe a vaidade, duvidando della... E' quanto basta... Bem diz o rifão: "Se os novos soubessem..."

E suspirou tristemente, ao vêr que o preço da experiencia eram... os cabellos brancos e setenta annos... Que caro !

M. O'NELL.

SUPREMA MEDIDA...



O Sr. Theodoro Roosevelt, que vem ao Brasil, a convite do Dr. Chefe de Policia, para dar caça ao „jogo do bicho”.

ANGÚS...



A MULATA VELHA : — Antão sô Seabra...
SEABRA : — Deixe-me ver no que dá todo esse angú politico...

OS CAVALLOS CELEBRES

O cavallo de Napoleão. --- O Rocinante. --- O cavallo de Troia. --- O Pégaso

O CAVALLO DE NAPOLEAO

Estes cavallos celebres foram desenhados, em Hespanha pelo Conde de Torrepalma, para *Blanco y Negro*, periodico bem conhecido.

Delle os extrahimos. Não sabemos qual fosse, entre tantos cavallos que Napoleão montou, aquelle que mereceu, aqui, maior especialidade ao artista.

Os cavallos de Napoleão parece que compartilhavam da boa estrella que o protegia a elle, pois as balas respeitavam-os, como respeitaram, quasi sempre, o cavalleiro invulneravel, que os associava no perigo. Lá está este, socegadamente, estendendo a mão esquerda (um pouco de mais, se nos não illude a vista) em-



O cavallo de Napoleão

quanto as bombas lhe rebentam em torno, e sem o ferirem.

Napoleão, apeado, entre dous officiaes do seu Estado-Maior, e seguindo as peripecias do campo

de batalha, está tão impassivel, como o seu cavallo, ás bombas que o desenhador foi prodigo em lhe fazer rebentar por cima.

Parece-nos ser este o cavallo branco, ou antes a egua branca, que foi durante muitos annos, para Napoleão, a sua montada favorita: aquella que relinchou de coragem e satisfação, ao vêr assomar de manhã, no oriente, o sol de Austerlitz.

O ROCINANTE

Sabe-se o que pensava D. Qui-xote antes e depois de cada uma

das aventuras em que se mettia. Não se sabe menos circunstancia-damente, qual era o pensamento de Sancho Pansa, nas mesmas occasiões, geralmente criticas.

O que, por infelicidade, se não ficou sabendo, foi o que pensa-ram o Rocinante e o burro, na-



O Rocinante

quellas diversas afflicções e difficuldades em que, com seus amos, se viram mettidos. Pois haviam de pensal-as boas, temos a certeza disso !

E se o grande Cervantes, que os immortalizou, dando-lhes a existencia, que elles, na realidade, nunca tiveram, e tornando-os inseparaveis dos seus heróes, hou-vera tido para com os dous pobres brutinhos, a paciencia de Escopo e de La Fontaine, não lhes negando a falla, de que ambos eram dignos, e que saberiam aproveitar muito melhor do que certa gente, que talvez os ridicularise, que soberbas paginas cheias de philosophia e de bom senso, não teria accrescentado ao seu soberbissimo livro !

O CAVALLO DE TROIA

Cavallo de páo, que em vêz de transportar os cavalleiros no lombo, os levava nos intestinos. Dizem que figurou em Troia.

O que é facto, é que ficou para sempre figurando na "Eneida" e na "Illiada".

Virgilio e Homero deram-lhe a immortalidade em versos magnificos, e encheram de louvores a sagacidade de quem o inventou, e a elle proprio de elogios.

Coitado ! pois como ardil de guerra, póde limpar a mão á parede, que foi deveras primitivo !

Não é facil dizer quem fosse mais ingenuo: se os gregos que o inventaram, se os troianos que o enguliram ! Dez annos estiveram a paciencia e a imaginativa gre-

gas, parafusando no modo de conquistar pela astucia a cidade que não podiam render, nem pela fome, nem pela força; e afinal sahiram-se com aquillo ! E quem fazer-nos acreditar que foram elles, nos ocios desse prolongadissimo cerco, os inventores do xadrez.

Como havia de ter imaginação para inventar o mais sabio de todos os jogos, a mesma gente que foi capaz de inventar o cavallo de páo ?

Bemdictos tempos de innocencia !

Então, os troianos abriram as portas a uma bisarma daquellas, carregada de inimigos !



O cavallo de Troia

Hoje, nem um, vinte vezes mais pequeno, lograria passar, carregado de azeite de contrabando, ás portas de Capolide.

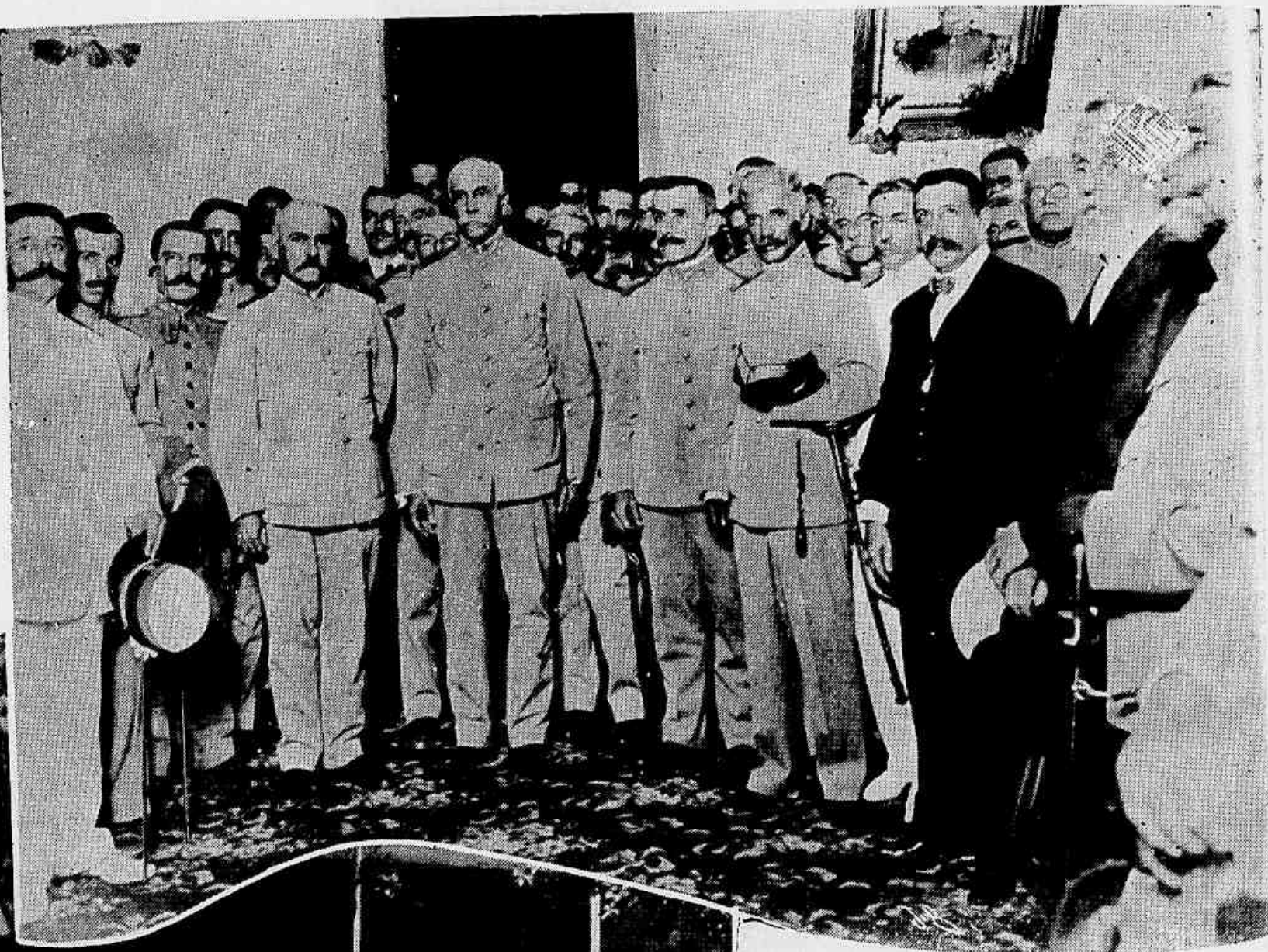
O PEGASO

E' o cavallo olympico; o cavallo das Musas.

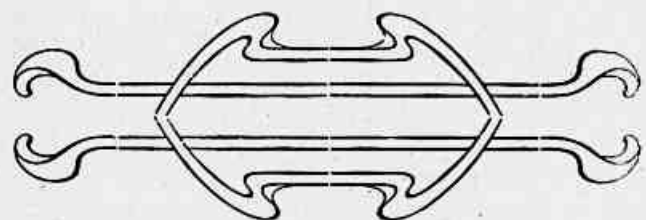
Estas lá estão em fila, no terceiro plano. Pégaso, sem freio, de azas abertas, e atirando coices nas estrellas, sacode de si o desgraçado que tentou montal-o, e que, vendo-se perdido, se lhe agarra ao pescoço. Mas nada livra este pobre diabo (nephelibata, decadista, satanico, ou cousa parecida), de pregar com os ossos no chão, exactamente como os tres companheiros, que tive-

O aniversário natalício do Sr. General Antonio Geraldo de Souza Aguiar.

No dia 24 do passado, a guarnição militar da 9ª região, representada por toda a sua officialidade, entregou uma parte que continha o autographo dos officiaes e um biplano, typo Farmann, tendo por pedestal um globo de bronze onde estão encrustados um relógio, um aneroide e um thermometro. Bem significativa e de grande valor artistico, foi a lembrança offertada ao Sr. General Antonio Geraldo de Souza Aguiar.



Aspectos da manifestação de que foi alvo o Sr. General Antonio Geraldo de Souza Aguiar, pelos officiaes da guarnição militar da 9ª região, no dia de seu aniversário natalício.



ram a mesma sorte, e que, derrubados, o esperam. As Musas, na sua impassibilidade, folgam de vêr como são castigados os audaciosos que, não se conhecendo,



O Pégaso

tentam subjugar o corcel divino; e vão contando os que elle despele pelas orelhas, punindo-lhes a atrevida pretensão.

Estamos em crer que, apesar

de mythologico, ainda não houve cavallo que fizesse dar mais tombos !

O que valerá a muitos, daqui em diante, será... o velocipede, pois estes tempos de agora já não são para altas cavallarias.

Pégaso, embora nascido nos tempos primitivos e fabulosos da Grecia, só começou a ter azas no tempo de Pindaro, e só foi graduado em cavallo das Musas, e em symbolo da poesia. em tempos modernissimos, Esse attributo não foi conhecido da antiguidade. Quem lh'o outhorgou foi o poeta italiano Boiardo, no seu *Orlando Innamorato*.



O canto da esperança

I

Deixae voar a andorinha, que pela aurora ao raiar... ruflando a aza escurinha, vae novos climas buscar !!

Deixae-a ir de aza leve, na manhãzinha a cantar !... Bem basta os tristes que ficam sem sol, sem ninho, sem par !

II

Deixae a pomba emigrante, anciosa por viajar, ir noutro clima distante, numa palmeira arrulhar.

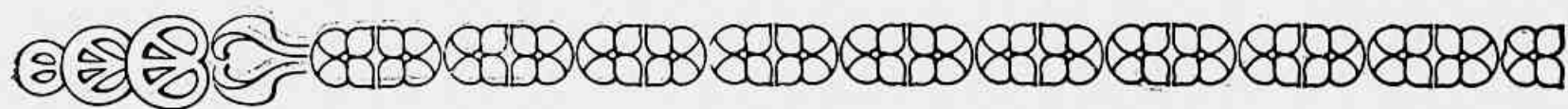
Quer no poente ou no levantar, carece a alma de amar. Mas ai ! das almas que ficam sem sol, sem ninho, sem par !..

III

Deixae a Esp'rança a toda a hora correr nas nuvens e o mar, em busca do Ideal, embora canse o peito, falte o ar !...

Deixae-a ir !... De aza alegre, que suba aos céos a trinar. -- Bem bastam os tristes que ficam sem sol, sem ninho, e sem par !..

GOMES LEAL



A moda

Si nos occupamos hoje de "Cousas miudas" é por que ellas, ás vezes, tem um logar importante em nossa vida, e para a mulher elegante não representam simples detalhes inuteis.

A agulha do chapéo, por exemplo, merece a nossa attenção; este objecto tem sido transformado pela moda em uma pequena joia de

mais ou menos valor, que deve ser escolhida com um cuidado muito especial. Nada de mais ridiculo do que uma agulha ornada de brilhantes... falsos, segurando um chapéo ordinario ou muito simples. Quanto mais discreto será escolher uma fantasia em estanho ou esmaltada, uma bolinha, uma flor sem pretensões !

Para os toucados espalhafatosos, bem se pode empregar todo o luxo; agulhas de prata velha e

adornos de ouro com ou sem pedras preciosas.

A blusa constitue outro objecto de uso muito util e agradável; ella deve ás suas qualidades practicas o successo que a acompanha através as modas, através os annos. Bastante facil é fazer uma blusa em forma de cruz de malta de uma só peça e com a costura debaixo do braço. Esta forma permite utilizar as fazendas, mesmo as mais raras, como esses gran-

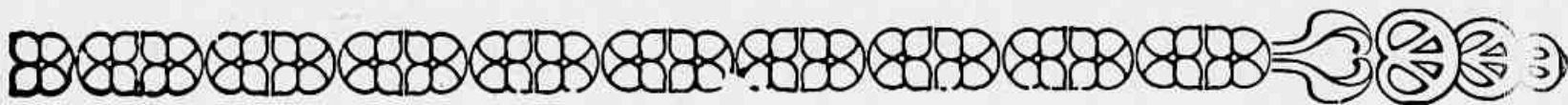


Robe de mousseline blanche, sur fond de soie, et robe de tulle blanc, ornée d'une grande dent festonnée.

Encore une robe de mousseline très simple, soulignée de ganse; sur l'autre robe, c'est la tunique seule qui est en mousseline.

O mundo elegante de Paris

As rendas e applicações, mais em voga na capital do mundo



des *madrás* tão lindamente coloridos, embora se considerem esquisitos em diversas provincias de França. Uns punhos de filó ou de renda e um cinturão bastam para completal-a.

Frequentemente essas blusas não levam gola, deixam-se ligeiramente abertas, afim de que se possam apreciar as linhas do collo, a brancura da pelle limpa, sem rugas ou signaes que a enfeiem.

E' que a mulher elegante cuida de sua belleza e emprega de tempo em tempo a *Eau Brise Exotique*, tão maravilhosamente efficaz para embranquecer a pelle. Preparada pela *Parfumerie Exotique de Paris*, ella tem merecido um successo unico áquem e além mares; encontra-se depositada em todos os grandes armazens e nas melhores *Parfumeries du Brésil*. Aconselho as minhas leitoras o uso deste preparado. — L. de L.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

Rio — Uma cor mais escura te-
ra melhor.

Ignes de R. — Usae o *Poudre Capillaire de la Parfumerie Ninon de Paris*. Os cabellos brancos recuperam sem molhal-os a cor primitiva. Este pó vende-se em todas as nuances; encontra-se á venda em todas as boas perfumarias do Brasil. Evitae as imitações. — L. de L.

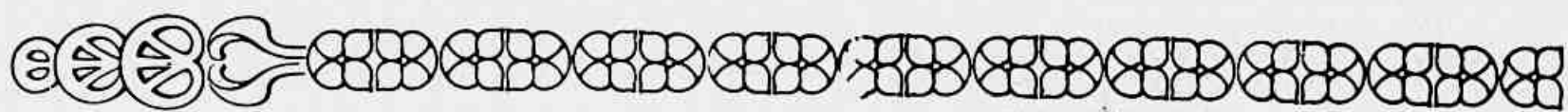


Deux très jolies toilettes de satin noir à tuniques blanches. Ces tuniques sont en tulle avec bordure dentelle.

D'une forme plus "dernier cri" ces deux robes, dont l'une s'ouvre sur une jupe de tulle blanc semblable à la tunique.

Os "satins" e as rendas

Ultimos modelos parisienses de "satins" e rendas.

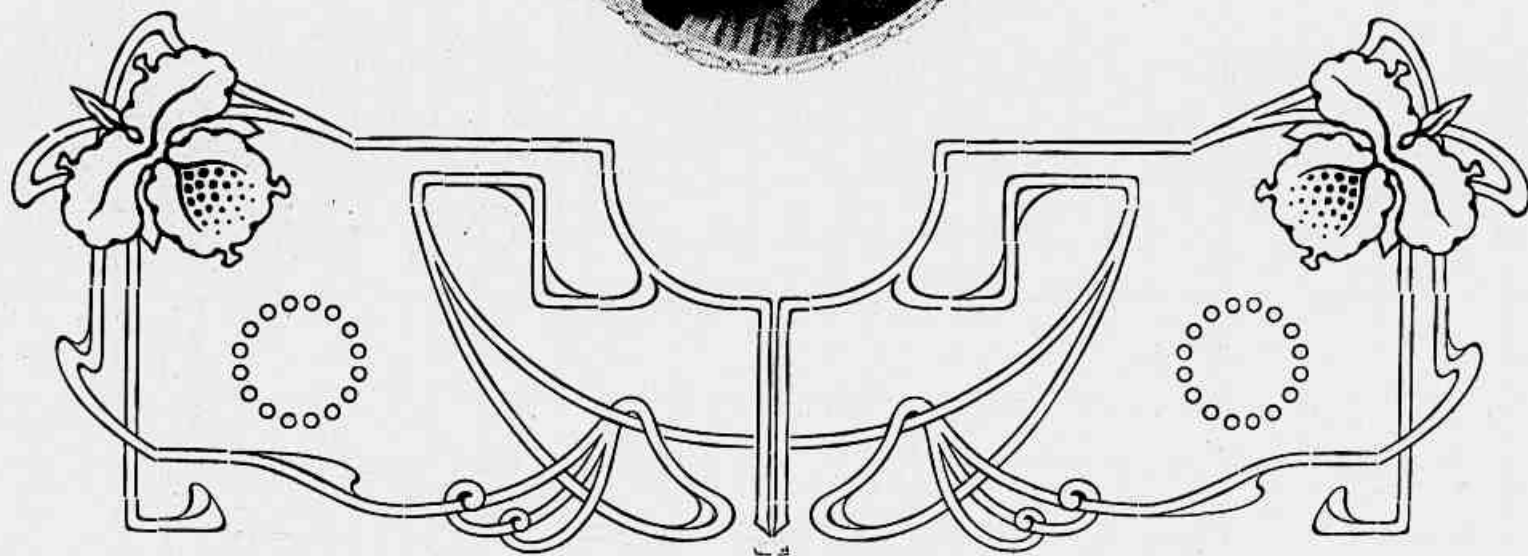


OS CHAPÉOS DO DIA



O assumpto palpitante da estação parisiense são os elegantissimos cha-

péos modelos Lewis, que dão a nota distincta no bem vestir.



LA FEUILLE

(Arnault)

A FOLHA

De teu ramo desprendida,
Pobre folha resequida,
Onde vaes?...Eu não o sei.
Levou o raio offuscante
O carvalho em que brotei,
E o zéphyro inconstante,

Sopre do norte ou do sul,
Projecta-me em cada instante,
Do valle ao monte gigante
E desse monte ao paul.
Vou de vento confiante,
Nada, nada me detem.
Rólo na estrada cheirosa
Com a folhinha de rosa
E a de louro também.

F. X. OLIVEIRA DE MENEZES.

O MAL DEVE

desaparecer. A quantas pessoas agrada o sabor e o odor do oleo de figado de bacalhao? "Seguramente a nenhuma" responderão todos. É uma das coisas mais repulsivas no mundo. Alguns o tomam, não ha duvida, mas simplesmente porque lhes dizem que o tome. A idea de que um medicamento de tanto valor não pode ser empregado quando é necessario sem repugnar e ser detestavel ao paciente! É quasi tão esquisita como quando os medicos o administraram a Carlos II em doses demasiado nauseantes. E, segundo o publico declara, as emulsões não são menos detestaveis que o oleo natural. Mas o reinado do terror já passou. A sciencia veio por fim em soccorro. Agora pode usar-se abertamente um medicamento efficaç sem que o seu odor e sabor causem repugnancia. Porque, no **PREPARADO DE WAMPOLE** se tem o resultado de um triumpho pharmaceutico provado e bem merecido. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Estimula as secreções do succo gastrico e é o remedio mais efficaç para a Anemia, Doenças Esgotantes, Prostração após Febres, Bronchites e Consumpção. O Dr. Gabriel Malda, Ex-Professor de anatomia topographica na Escola Nacional de Medicina, Cirurgião do Hospital Juarez e Membro da Academia Nacional de Medicina de Mexico, diz: "Uma das melhores fórmias de administrar o oleo de figado de bacalhao, é prescrevendo o Preparado de Wampole, de sabor agradavel e perfeitamente tolerado pelas vias digestivas. Receita-o ha muitos annos, com o melhor exito, entre os meus enfermos." Satisfaz os mais difficeis de contentar porque cumpre o que d'elle se espera. É efficaç desde a primeira dose e justifica a confiança que aconselhamos n'elle se tenha. Uma garrafa convence. O seu merito torna-o popular. "Não tem substituto." A venda em todas as Pharmacias e Drogarias, em todos os paizes do mundo.

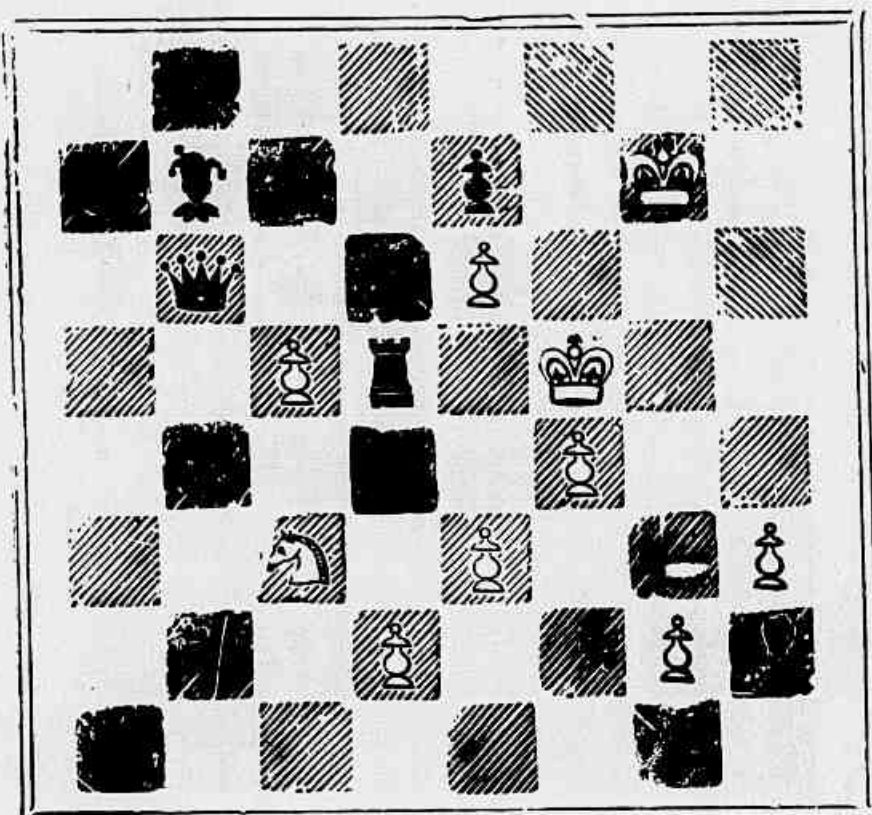


A' venda nas drogarias dos
Srs. Granado & C., Rodolpho
Hess e José Cesar de Mattos
& C., Rio de Janeiro.

XADREZ

PROBLEMA N. 1.073 — J. Meyer

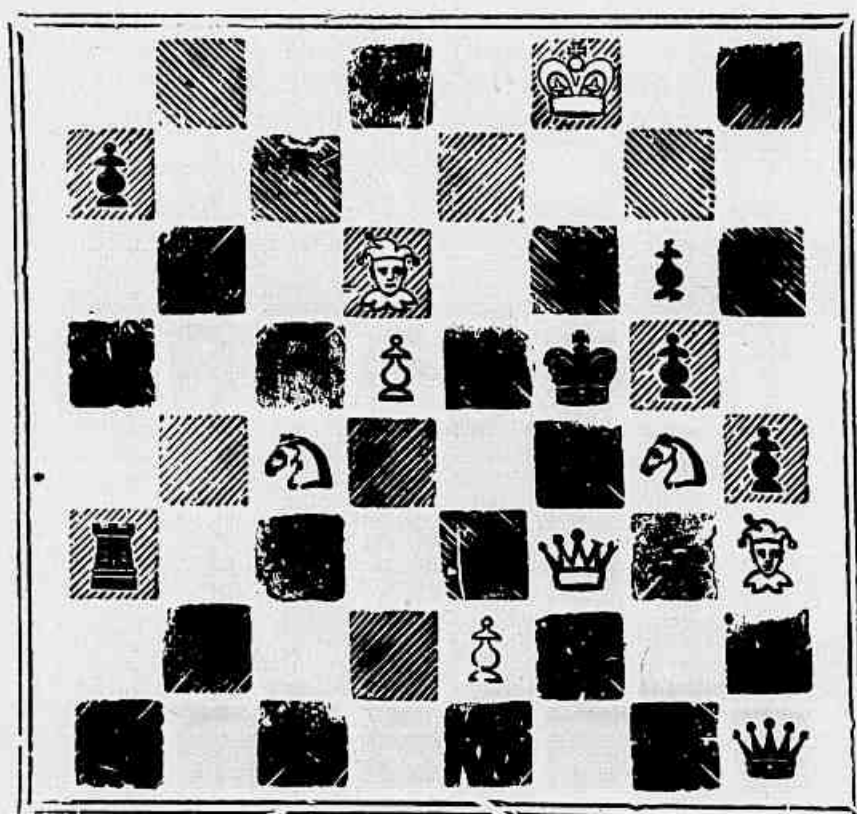
Pretas: — R 4 B R — T 4 D — C 6 B D —
P 2 R (4).



Branças: — R 7 C R — D 6 C D — B 7 C D
— P 3 T R — 2 C R — 4 B R — 3 R — 6 R — 2 D
— 5 B D (10).
Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 1.074 — F. Mozel

Pretas:: — R 4 B R — D 6 B R — T 6 T D
— P 2 T D — 3 C R — — 5 T R (7).



Branças: — R 8 B R — D 1 T R — B 3 T R
— B 6 D — C 4 B D — C 4 C R — P 5 D —
2 R (8).
Mate em dous lances.

Soluções

Problema n. 1.069 — N. Gibbins 1 B 3 R.
Problema n. 1.070 — G. Cheney: 1 D 8 T D.

Resolvidos pelos Srs. Omega, M. Salema, V. N., S. de Castro, Felton, João Chess, Senhorita Alpha, Boos, J. Bolton, Smart, Anil, Selin Habad, Petronio, D'Albrét, Romulus & Remus, Caissano, Muzio e Zadig.

Partida n. 359 — Gambito da dama recusado
Branças (Siegheim) | Pretas (Major Duhan)

1—P 4 D
2—P 4 B D
3—C 3 B R
4—B 5 C
5—C 3 B
6—P 3 R
7—D 2 B
8—T 1 D
9—P R × P
10—P × P
11—C × C
12—B 3 R
13—B 3 D
14—Roque
15—P × B
16—B 5 C R
17—B 4 T
18—D 2 D
19—P × C
20—P 4 B. Se as brancas jogassem P 5 R, as pre-

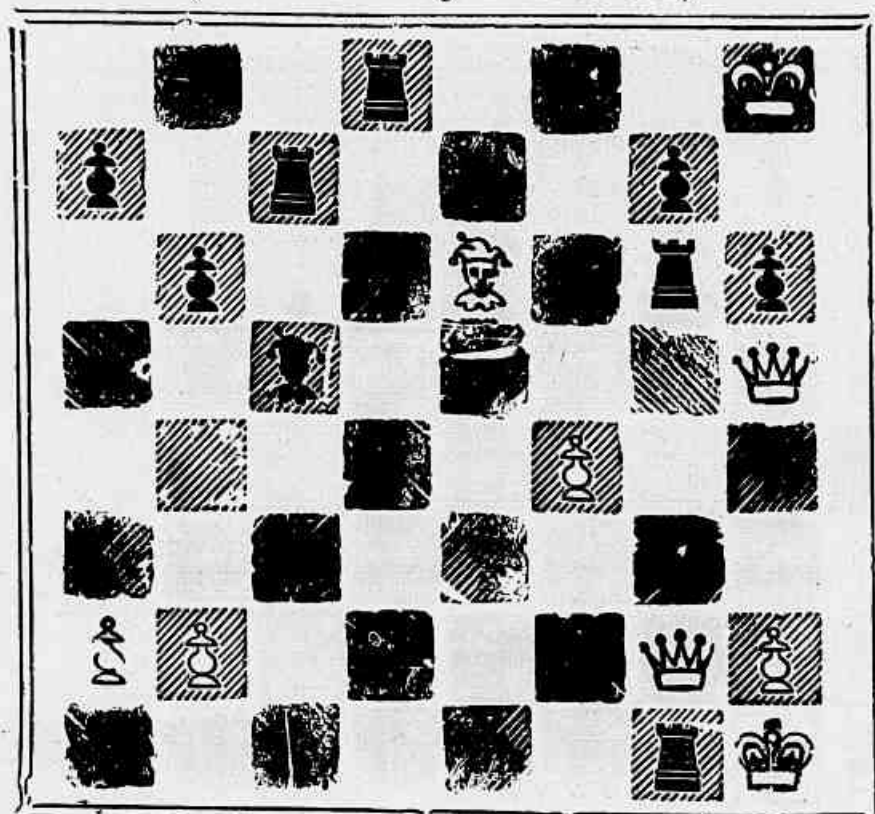
P 4 D
P 3 R
C 3 B R
B 2 R
C D 2 D
Roque
P 4 B
P × P
P 3 C D
C × P
P × C
C 3 B
B 5 C R
B × C
B 3 D
P 3 T R
T 1 B
C 5 R
D × B

tas teriam o empate com xaque perpetuo.

20—.....
21—B × P
22—B 1 C
23—T 1 R
24—D 2 B R
25—T 3 D
26—T 3 B R
27—T 1 C
28—T (3 B) 3 C R
29—T 6 C
30—D 3 C
31—B 3 D
32—T 6 B R
33—B × P
34—B 6 R
35—D 2 C
36—T 6 C

P × P
T D 1 D
P 4 B
D 6 T
T D 1 R
D 5 C
T 2 R
D 4 T
R 1 T
T 1 D
T (D) 2 D
B 5 C
T 2 B R
T × P D
T 2 B D
T 1 D
B 4 B

(Pretas Major Duhan)



(Branças Siegheim)

37—T × P C | B × T e as brancas anunciam mate em tres lances.

CORRESPONDENCIA

Clowis Mendes — Estamos á espera que nos indique o seu endereço, conforme já solicitámos.

Tamandaré—Não temos recebido a sua agradável correspondencia.

INTERINO.



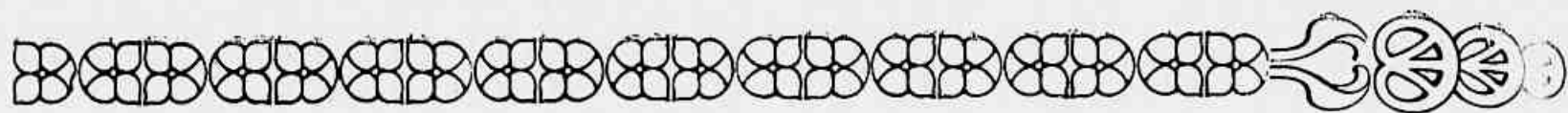
Uma visão antiga em uma praia moderna



Foi em um quadro pittorescamente moderno, na praia de Ostende, que se contemplou esta graciosa figura de vaso grego.

Mlle. Tortola Valencia não é somente uma celebre dançarina hespanhola.

Dizem que tem o don de fazer reviver as perolas ; que resuscitou ha pouco, usando-o, um collar formoso na Côte da Russia.



Lançamento da pedra fundamental dos edificios destinados ao novo Observatorio Nacional



Um aspecto da assistencia á cerimonia do lançamento da pedra fundamental. — O Sr. Presidente da Republica em companhia do Sr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura; Director do Observatorio Astronomico, Srs. Paulo Vidal, João Lacerda, C. de Gusmão e outros convidados, dirigindo-se para o local do lançamento da pedra fundamental do novo Observatorio Astronomico. — O local onde foi collocada a pedra fundamental.

Realizou-se no ultimo domingo o lançamento fundamental dos edificios destinados ao Observatorio Astronomico, no morro de S. Jacinto, nos fundos do Asylo Gonçalves de Araujo, no Campo de S. Christovão.

A instalação comprehende o edificio principal ou administração, com tres pavimentos; para as lunetas meridianas, em numero de dois, e especialmente tres pavilhões para as equatorias, e doessas ultimas construcções cylindricas, em pedraria de pedra medindo de diametro 7,50 m., 1,0 m. e 3,80 m. O edificio principal será situado na primeira esplanada e os pavilhões na segunda esplanada no cume do morro.

Posteriormente, essas obras serão completadas com a construcção de outros pavilhões para instrumentos, residencia do director, balaustradas e muralhas de suporte, elevadores, etc.

COUSAS INFANTIS

Joãozinho conta a um cavalheiro, que entra de visita em sua casa, que seu pae tem uma nova dentadura postiga.

— Folgo com essa noticia, disse o visitante. E o que fazem agora da dentadura velha ?

— Não sei, respondeu Joãozinho, mas supponho que talvez a mande fazer mais pequena para eu a usar.

Centro Beneficente Paiva Couceiro

No dia 28 de Setembro completou o Centro Beneficente Paiva Couceiro o seu primeiro anniversario. A sua séde achava-se lindamente ornamentada.



A directoria do Centro Beneficente Paiva Couceiro.



Um aspecto do salão do Centro Beneficente Paiva Couceiro, por ocasião do primeiro anniversario.

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche

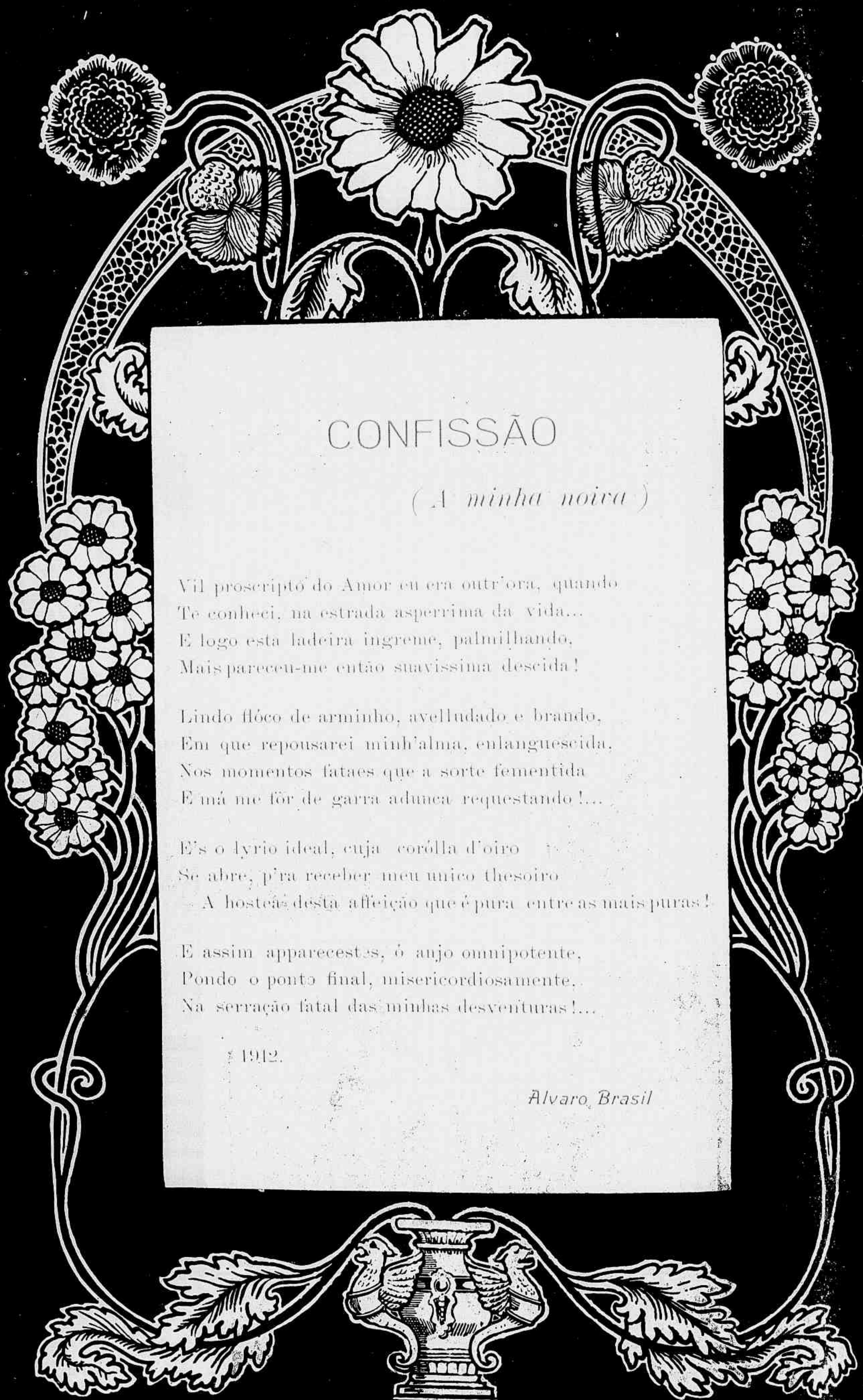
ENTRE AMIGOS

— Pelo que tens dito a tua noiva é, deveras, uma mulher bonita !

— Eu nunca vi mulher com os olhos tão grandes como os della !...

— E' porque te não lembrás, que os olhos dos namorados são de augmento.

— Sim ? então como será a sua bocca que apesar de eu ver com os meus olhos, me parece tão pequeno !



CONFISSÃO

(*A minha noiva*)

Vil proscripto do Amor eu era outr'ora, quando
Te conheci, na estrada asperrima da vida...
E logo esta ladeira ingreme, palmilhando,
Mais pareceu-me então suavissima descida!

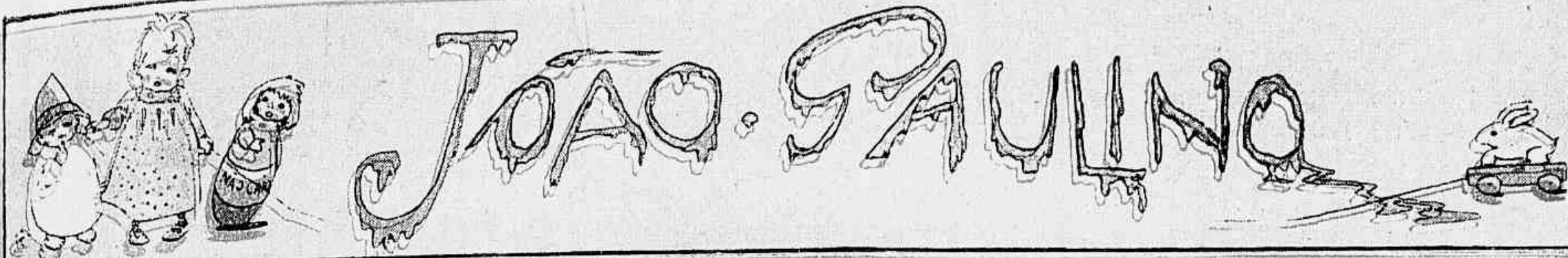
Lindo flôco de arminho, avelludado e brando,
Em que repousarei minh'alma, enlanguescida,
Nos momentos fataes que a sorte fementida
E má me fôr de garra adunca requestando!...

E's o lyrio ideal, cuja corôlla d'oiro
Se abre, p'ra receber meu unico thesoiro
A hosteãz desta affeição que é pura entre as mais puras!

E assim apparecestes, ó anjo omnipotente,
Pondo o ponto final, misericordiosamente,
Na serração fatal das minhas desventuras!...

1912.

Alvaro Brasil



A boneca de Lili

Conto da vida infantil

(Conclusão)

Eis que a boneca abriu os olhos e sorriu-lhe com o mesmo sorriso de sempre, que a Lili, porém, parecia o sorriso de uma moribunda.

Lili abraçou-a com ternura e jurou nunca mais fazer-lhe mal. Deitou-a no berço, deu-lhe chá, media a temperatura com um pequeno canudo de vidro, contava o pulso, e não saía do leito da enferma.

II

Passadas algumas semanas, era Lili mesmo que estava estirada no leito atacada pelo terrível

flagello das crianças, o croup. Mamãe velava á sua cabeceira, escutando ansiosa a respiração irregular e sibilante da filha, apertando entre os seus dedos tremulos, as mãozinhas febricitantes da pequena. Havia um momento de relativa tranquillidade. A terrível apnea tinha cedido, e a mãe começava a alentar novas esperanças pela salvação da filhinha, o ente mais caro de sua vida. Transbordando de sentimento, inclinou-se sobre os labios pallidos da pequena enferma, beijando-os apaixonadamente, acariciando os cabellos negros, segredando aos ouvidos da filhinha mil palavras ternas, procurando trazer-lhe algum lenitivo, applicando

cataplasmas á fronte ardente de febre.

— Não ! Tu não podes morrer ! Não, não ! exclamava a pobre mãe, num momento de desespero, para arrepender-se logo profundamente do que fizera, vencida pela dôr, ao ver a filha acordar-se.

— Então tenho que morrer, mamãe ? perguntou a doente com voz fraca e rouca.

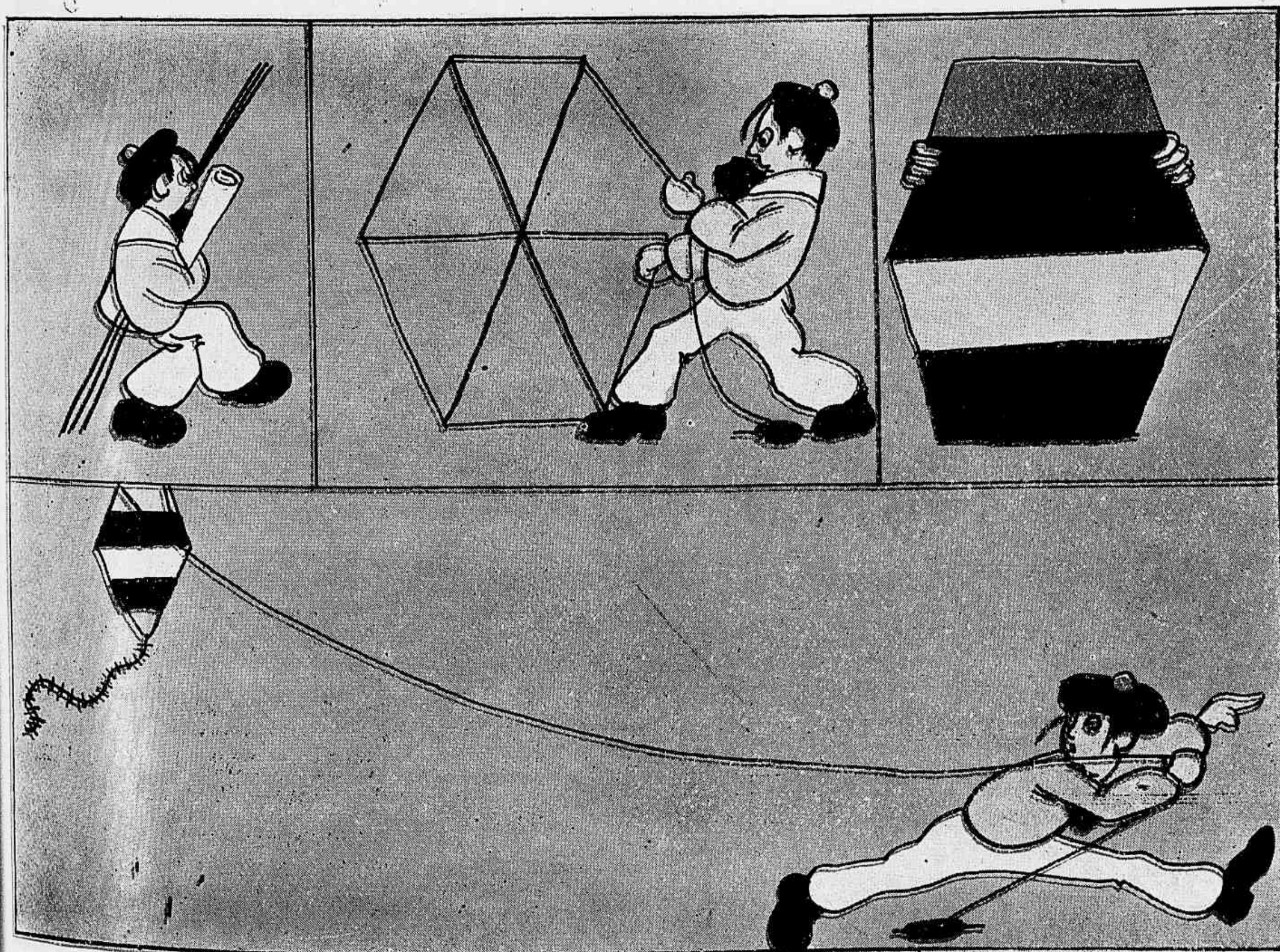
E como a mãe hesitasse um momento em responder-lhe, continuou:

— Dá-me a minha boneca, mamãe, quero levá-la comigo ao céu.

Uma expressão feliz alegrou o

TRAVESSURAS DO CASUSA

O PAPAGAIO



I — Munido com o material preciso — II — Casusa logo que chega em casa faz um grande papagaio. — III — Tão grande que Casusa desaparecia detraz do mesmo. — IV — Com facilidade o papagaio foi empinado.

rosto da doente, quando esta viu satisfeito o seu desejo!!!

Segurava a boneca com as duas mãozinhas, apertando-a contra si, até que um novo ataque de tosse ameaçou suffocar a pobrezinha.

Veio o medico, que depois de verificar as palpações do coração e o pulso febril, fallou ao pae desolado com um ar muito sério, resumindo-se nas palavras:

— Prepare-se o senhor, a sua filhinha não sobreviverá a alvorada.

A' mãe não foi preciso fazer a fatal advertencia, ella tinha lido toda a verdade no rosto do medico, quando este, num leve tom de troça, afim de desviar-a um pouco de sua dôr, tinha dito a Lili:

— Tua boneca, Lili, parece-me estar doente tambem. Acho mesmo que está mais doente do que tu!

Lili olhou para elle, para fixar em seguida o seu olhar na boneca. Após o doutor ter sahido, apalpava o pescoço doente, depois passava levemente com as mãozinhas nelas feridas da sua companheira, sem dizer palavra, mas suspirando profundamente.

Depois cahiu em delirios.

Quando recuperou os sentidos após horas terriveis de apnea, o seu primeiro olhar foi para a boneca, que tinham sentada a seus pés na cama, para que Lili a pudesse vêr bem.

Martyrisada pela dôr, Lili quiz chorar, gritar, levantar-se! Mas o seu olhar de moribunda estava fixado no rosto sorridente da boneca, que estava mais doente do que ella; o doutor o havia dito.

E a pequena martyr dominou a sua dôr e sorriu tambem, e quando a sua cabecinha circundada por crespos cabellos negros cahiu inanimada nos travesseiros, os paes desolados viram o semblante glorificado de um anjinho, no qual pairava a paz celeste.

No dia seguinte Lili jazia no caixão mortuario coberto de flores, tendo nos braços a sua bonequinha.

E por muito tempo ainda fallava-se do bello anjinho.

Nossos concursos

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 400

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Eduardo Luiz; 2 Camillo Jorge Rodrigues; 3 Sylvia Ro-

drigues; 4 Paulo de Santa Fé; 5 Regina de Araujo Guimarães; 6 Jacintha Leite da Costa; 7 Candido Gonçalves Lopes; 8 Maria do Carmo Dias Leal; 10 Homero Dias Leal.

11 Filhote Dias Leal; 12 Mari-
lia Dias Leal; 13 Jorge Alves
Guimarães; 14 Mario Alves Gui-
marães; 15 Maria Ferreira Vian-
na; 16 Alice Vaz; 17 Nair da Sil-
va Gonçalves; 18 Vicentina da
Silva; 19 Alvaro Ramos Guima-
rães; 20 Waldemar da Silva.

21 João Evangelista Pinto da
Costa; 22 João S. Ribeiro; 23
Belluzina Lima; 24 Abel Chaves
Teixeira; 25 Vicente Fernando
Filho; 26 Gilda Cruz da Fonse-
ca; 27 Victor Augusto da Silva;
28 Octavio Augusto da Silva; 29
Sinhorinha Lobo; 30 Esther Pe-
reira da Silva.

31 Guilherme Costa Vieira; 32
Sebastião Paiva Filho; 33 Ma-
ria Lydia Braga da Silva; 34
Emilia do Nascimento Mesquita;
35 Candido Alberto Castro; 36
Alda Alvarenga; 37 Domingos
Koch; 38 Salvador Koch; 39
Durval Kock; 40 A. A. da Silva.

FEITO O SORTEIO COUBE

O primeiro premio á menina Gil-
da Cruz da Fonseca.

O segundo premio ao menino Se-
bastião Paiva Filho.

— Solução do concurso sema-
nal n. 401:

1ª resposta: — *O dia.*

2ª resposta: — *Prato-Rato.*

No proximo numero daremos a
solução, a lista dos decifradores e
o resultado do sorteio com a dis-
tribuição de um premio de 10\$ e
um premio de 5\$000.

CONCURSO SEMANAL N. 402

1ª—Qual é a ave que se lhe tro-
camos a primeira syllaba não
é feio?

(Enviada pelo amiguinho Can-
dido Gonçalves Lopes).

2ª—Qual é a bebiba que se lhe
trocamos a primeira lettra é
uma madeira?

(Enviada pelo amiguinho Vi-
cente Fernandes Filho).

As soluções serão recebidas
até sexta-feira 3 de Outubro e
será feito sabbado 4 o sorteio
para a distribuição dos premios.

O 1º de DEZ MIL REIS

O 2º de CINCO MIL REIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana
Avenida Rio Branco 110 e
112—"Coupon" do Con-
curso semanal n. 402.

AVISO

Os amiguinhos que não vierem
receber os premios no prazo de um
mez perderão o direito.

Os amiguinhos que quizerem en-
viar perguntas para o "Concurso
de João Paulino", pôdem mandar
para a redacção da *Revista da Se-
mana*, que serão publicadas.

PREMIOS NOVOS

88 GRANDE CONCURSO
MENSAL—5 "coupons" do mez
de Outubro.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

Os quatro coupons do Concur-
so Mensal de Setembro serão re-
cebidas até quinta-feira 13 de
Outubro de 1913.

88 CONCURSO MENSAL

4 de Outubro de 1913

1 *Revista da Semana.*

NOTA IMPORTANTE — As
soluções devem trazer o "coupon"
acima, a assignatura e residencia
do leitorzinho, escriptas por sua
propria mão e os premios só se-
rão pagos mediante recibo tambem
assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada
leitorzinho que nos trouxer solução
para os nossos concursos daremos
gratuitamente uma entrada de pri-
meira classe para o excellente
CINEMATOPHOTOGRAPHO PARIS
sito á praça Tiradentes.

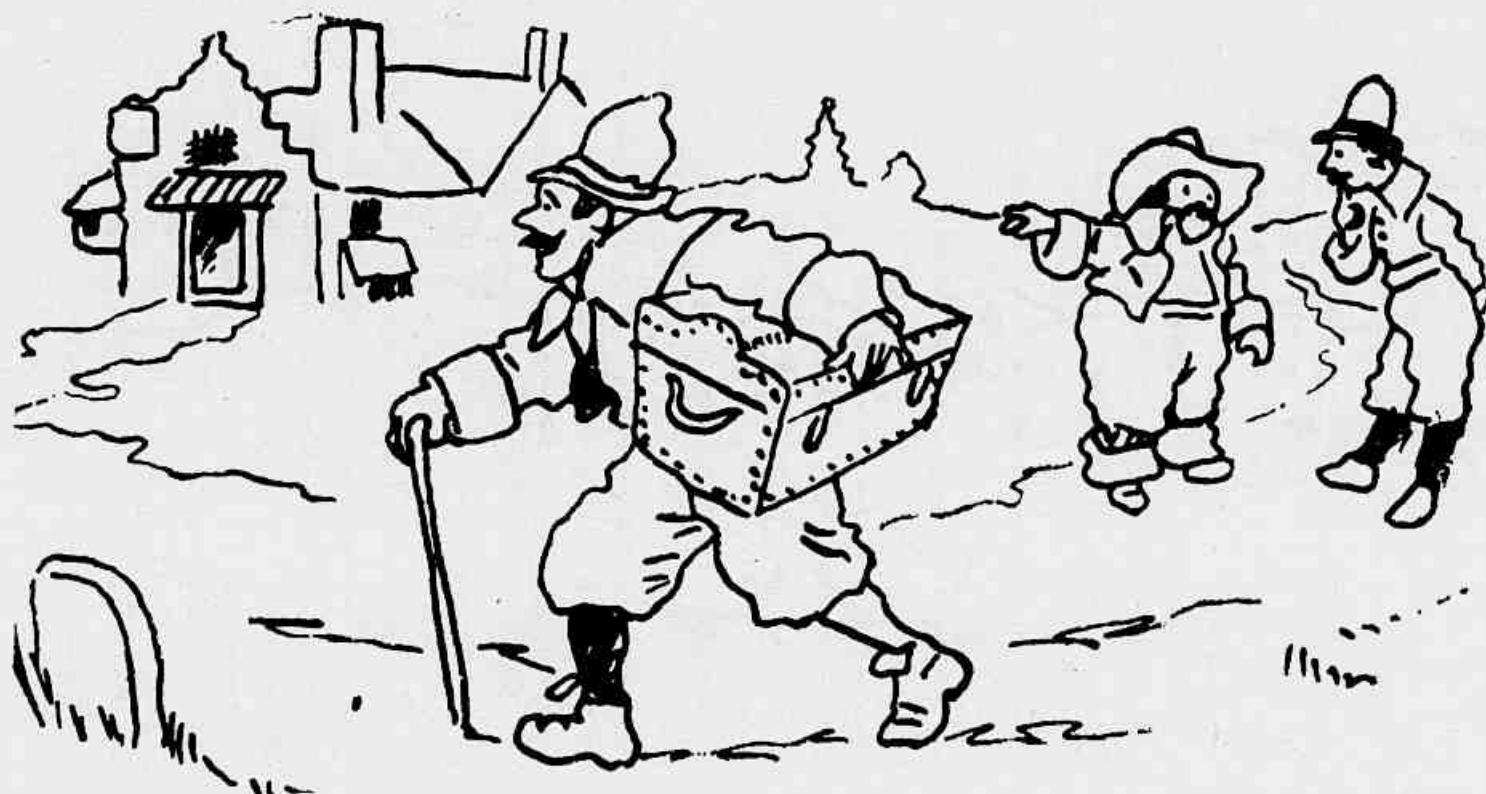
Este premio equivale a uma res-
tituição mais do que triplicada do
preço da "Revista da Semana",
pois essa revista custa apenas 300
réis e o cartão de entrada que da-
mos aos decifradores de concursos
para o CINEMATOPHOTOGRAPHO
PARIS vale 1\$000.

A mala do contrabando

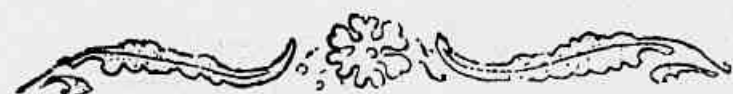
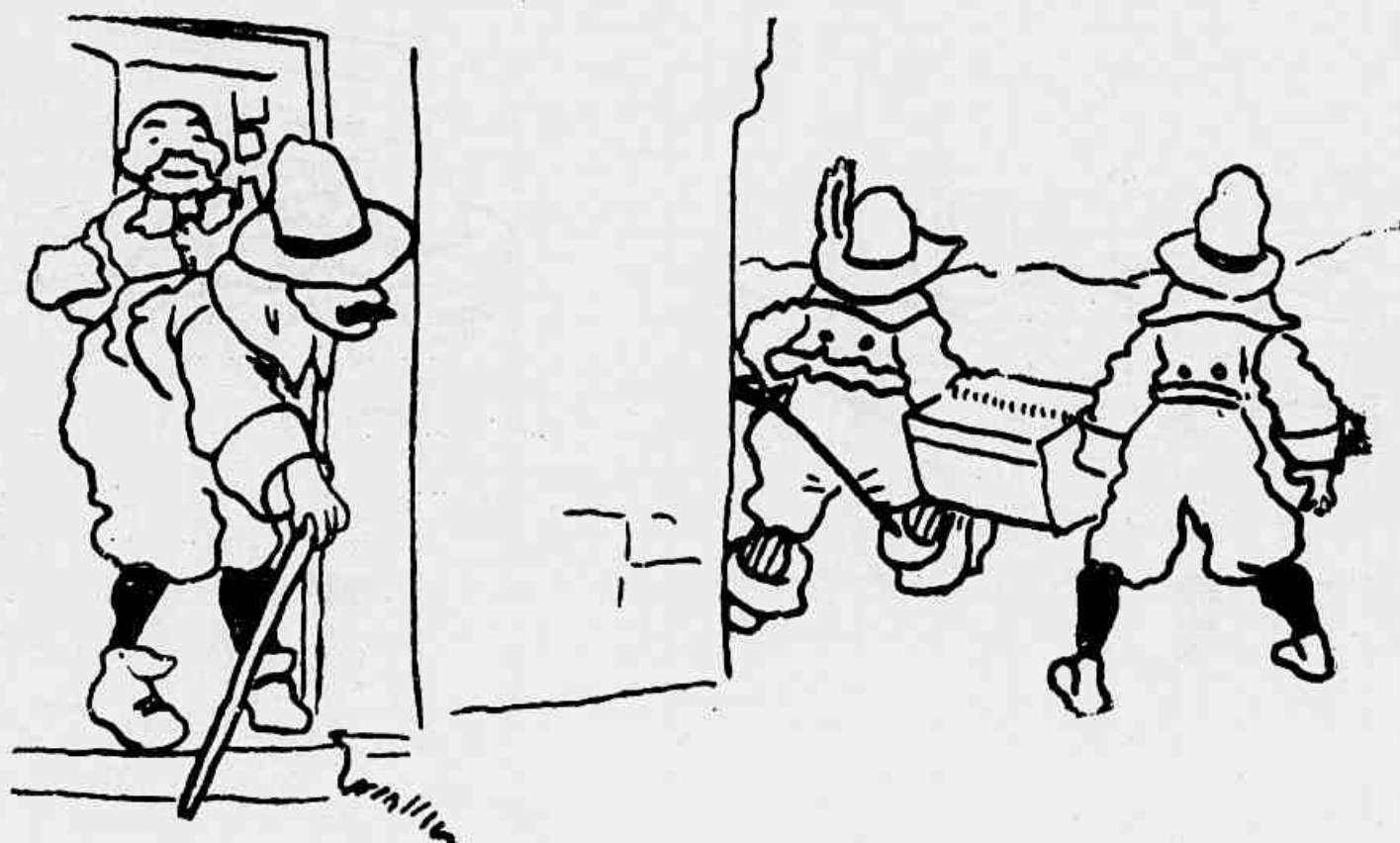


1 — Exclama D. Conegundes :
— Não o quero mais nesta casa !
E' intoleravel !

2 — O Fagundes mette-o na mala e vae levar á casa de um amigo. No caminho encontra uns guardas aduaneiros que desconfiam que alli vae contrabando.



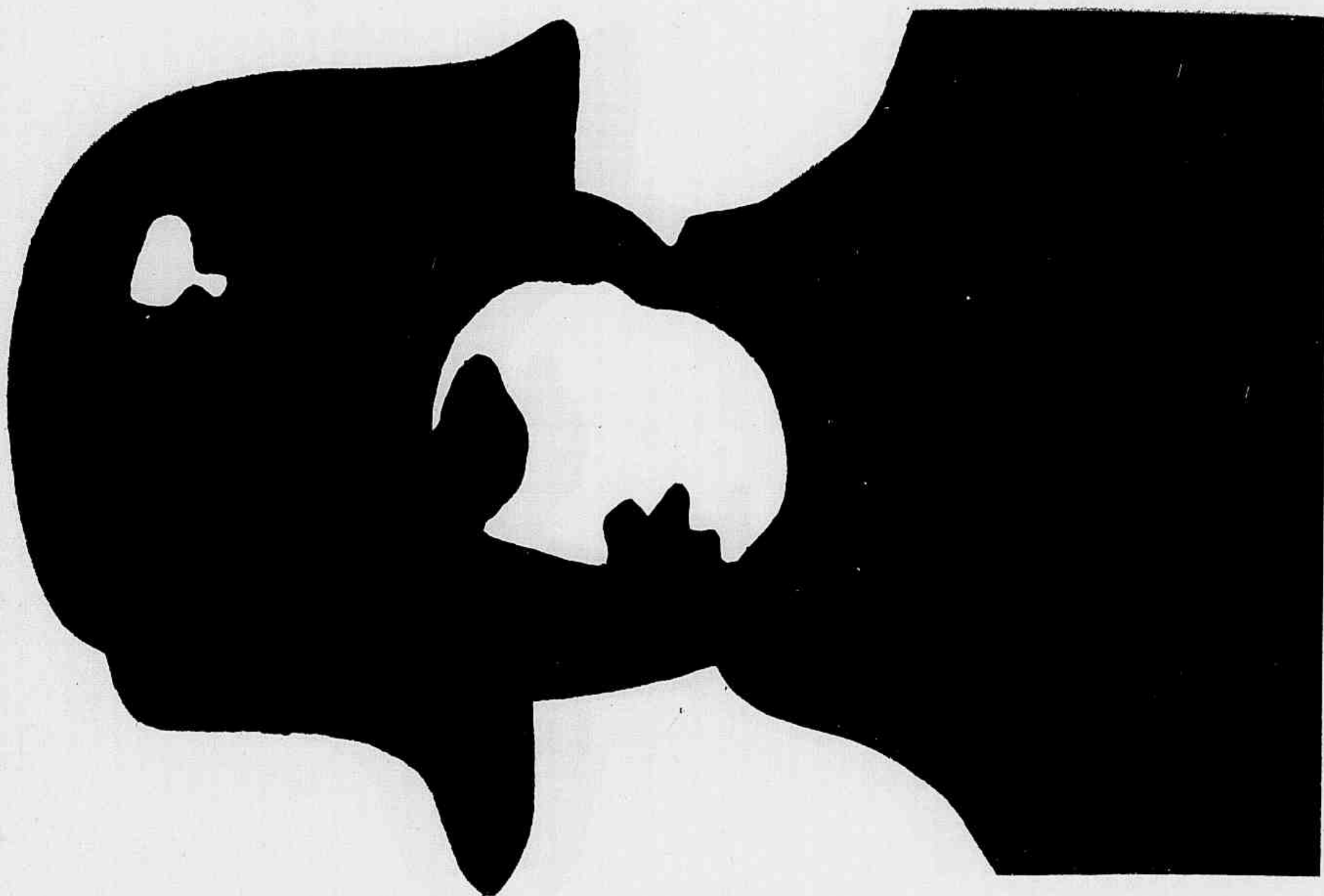
3 — Acompanham o Fagundes e quando este chega á porta do amigo, larga a mala, bate, elle apparece. Os guardas apprehendem a mala e conduzem-na.



4 — O Fagundes espanta-se com o caso e acompanha os guardas á distancia.

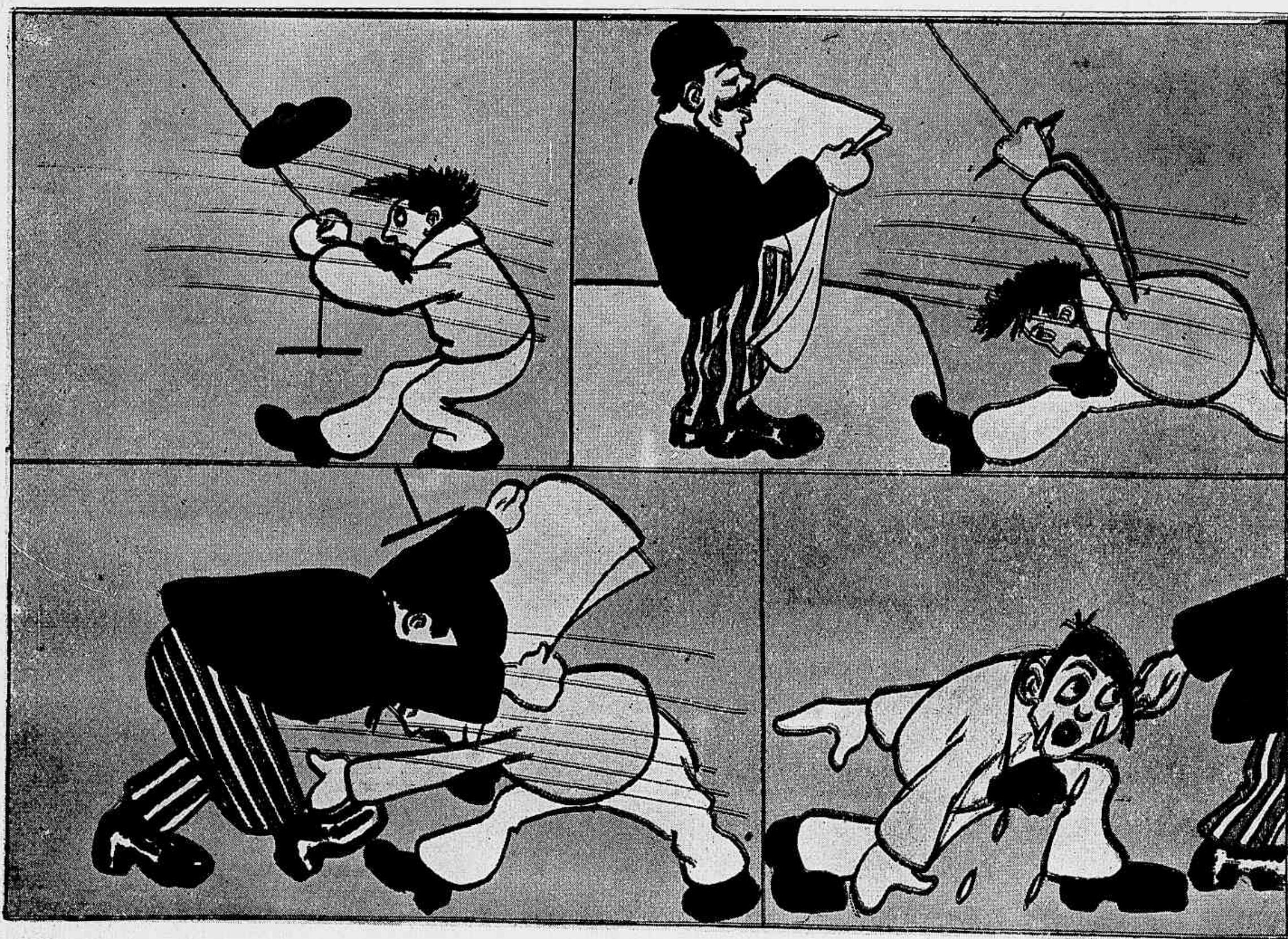
(Continúa)





Napoleão

Recortando o papel, de maneira que fique eliminado tudo o que está em branco, interpõe-se entre uma luz artificial e um plano paralelo a elle, tendo o cuidado de pôr bem em fóco. Sobre o plano, que pôde ser uma parede branca, ou uma folha de papel ou de cartão, apparecerá uma reprodução realmente notavel de Napoleão.



V—Porem um pé de vento forte faz soffrer as mãos do nosso heroe. — VI— Este não quer por nada perder o papagaio; e por isso, firma-se na beira da calçada. — VII— O papagaio ganha mais força, fazendo Casusa dar formidavel cabeçada em um homem que lia pacatamente. — VIII— Este, que não era outro senão seu pae, leva-o para casa, por uma orelha...

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 4
do corrente

50:0000\$

310^a — 2^a

Por 8\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



Os 2 «Palacios»

DO MUNDO

Os mais luxuosos e magnificos
hoteis da Europa

BRUXELLAS

— PALACE-HOTEL —

500 QUARTOS—cada
um com quarto de
banho.

Preço de 4\$50 em diante

O QUE HA DE MAIS RECENTE EM COMMODOS DE HOTEIS
Para e preços escrever a Maple & Co. Ltd
Calle Carlos Pelligrini 328, Buenos Aires

MADRID

— PALACE-HOTEL —

800 QUARTOS—cada
um com quarto de
banho.

Preço de \$500 em diante



Usae
OS
Suspensorios
Shirley
President!

Sua durabilidade, preço modico e serviço garantido tem sido incontestavelmente o motivo para que

**5,000,000 de
Homens os Usem**

Seu arranjo patenteado de cordas deslizaveis na espalda faz com se adaptem instantaneamente a qualquer posição ou movimento assegurando liberdade de accção e

Commodidade Absoluta

Cuidado com as imitações! Ha muitas, todas porem de qualidade inferior. Exigi o nome de "SHIRLEY PRESIDENT" impresso nas fivelas. Assim obtereis os genuinos fabricados e garantidos por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA PARTE

**PARA O SEU
BOLSO.**

Trate de comprar quanto antes um destes deliciosos lapizes de algibeira e use o com regularidade. São muito superiores a quaesquer outros lapizes de algibeira. Nunca precisam aparar. Estão sempre promptos para servir

**Lapizes de
impulsão
Koh-i-noor**

de L. & C. HARDTMUTH.

A venda nas Papelarias,
etc. em toda a parte

L. & C. HARDTMUTH, Ltd.,
Londres, Inglaterra.

Dirigir-se a correspondencia a
W. CONNOR THOMSON,
Via Monte 741, BUENOS AIRES.



MARAVILHOSO DESCOBRIMENTO
O Unico Remedio inoffensivo

ASTHMATICOS

o só CURATIVO do ASTHMA é o

LIQUOR DA ESTRELLA

(LIQUEUR DE L'ETOILE)
de MARIO LECHAUX

49, Rue de Maubeuge, Paris.

Depois de cinco dias, o doente pode-se deitar e dormir toda a noite.

VENDE-SE em todas as BOAS PHARMACIAS

CHLOROSIS
Côres Pallidas

ANEMIA

DEBILIDADE
Consumpção

CURA RAPIDA E ACERTADA PELO

LICOR LAPRADE

COM ALBUNINATO DE FERRO

Empregado em todos os Hospitais. — É o melhor ferruginoso para a cura das Molestias da Pobreza do Sangue. Não enegrece os dentes.
PARIZ: COLLIN e C. 49. r. de Maubeuge, e em as pharmacias.

Hotel Bayerischer-Hof München



Nas immediações de todos os theatros, Museus e Bancos, na Promenadeplatz. Installado com todas as mais modernas commodidades e com os mais adiantadosapparelhoshygienicos.

PENSÕES A PREÇOS MUITO VANTAJOSOS

Quartos de 3\$ para cima — com quarto de banho a 5\$500 — com pensão a 8\$000

250 quartos e salas — 100 quartos com gabinete de banho e toilette. (M. 406)

**Os hoteis
exclusivos de
Allemanha**

Berlin :	Hamburgo
0	0
Atlantic -	Atlantic -
Kaiserhof	Pfordte

**Favorecidos pelos
críticos
e conhecedores**

Sempre se mantem o mais alto gráo de serviço nestes hoteis es-
peciaes.

Mesma gerencia
Mesma attenção
Mesma excellência

Obter-se-á livrinho sob pedido a Maple & Co Ltd., Calle Carlos Pellegrini, 328 Buenos Aires

PRISÃO DE VENTRE

**GRÃOS
DE SAUDE
do D^r FRANCK**



Approvados pela Inspectoria geral de Hygiene do Rio de Janeiro.
Em Paris, Ph^a LEROY 96, Rue d'Amsterdam e todas as Pharmacias.

**DOENÇAS
DO ESTOMAGO
DIGESTÕES DIFFICEIS
Cura Rapida
ELIXIR GREZ**



Regina Palast- Hotel München

Na Maximilianplatz, no meio dos jardins do parque, inteiramente isolado

— 200 metros de frente —

PENSÕES A PREÇOS MUITO VANTAJOSOS

Quartos de 4\$ para cima — com quarto de banho 8\$ — com pensão a 10\$000.

Edificio de recente construção — 200 quartos e salas, 65 quartos de banho — 18 aposentos particulares.

Apparelhos telephonicos nos quartos.

(M. 405)

Magnifico Brinde

Com o fim de vulgarizar o nossos novos retratos l'**UNION ARTISTIQUE de PORTRAITS au PASTEL** offerece durante 30 dias somente un magnifico Chronometro, ou uma esplendida cadeia em ouro Fix (Titre Royal) a cada leitor ou subscriptor d'este jornal que nos enviará uma photographia para ampliar ao pastel tamanho 40/50 em as condições convenidas anteriormente e de um valor de 150 francos absolutamente por nada so tem que fazer o destinatario d'este magnifico retrato propaganda para a nossa casa a seus parientes e amigos.

No confundir nossos hermosos retratos ao Pastel que são d'uma semelhança **extraordinaria** e d'um acabado perfeito as quaes dão ao quadro a illusão da vida que, não se pode obter com os aumentos difuminos nem a animação que offerece a nossa mirada o retrato no pastel.

Pedimos enviarnos uma photographia sua, ou de alguma pessoa da sua familia e, escrever legivelmente seu nome e morada ao dorso da photo juntar o cupão recorte e mandar ao endereço do l'**UNION ARTISTIQUE de PORTRAITS au PASTEL, 13, rue des Martyrs, Paris (9^e).**



17

CUPAO PARA RECORTAR



Nome
Morada
Cidade
Ed^o

Côr :

Olhos
Cabellos
Côr do rosto
Vestido



CONVEM NAO ESQUECER !

CONVEM NÃO ESQUECER !

DENTKALOL'S

é o producto por excellencia re-
commendado a todos os FUMADO-
RES e a todas as pessoas que de-
sejarem possuir um bom HALITO.

DENTKALOL'S

sanifica a bocca e é um poderoso antiseptico.

Fabricado cuidadosamente por **Mr A. Faure**,
chimico, este maravilhoso producto reforça as gengivas
conserva indefinidamente o esmalte dos dentes, dá-lhes
uma alvura nacarada, perfuma o halito e refresca a
bocca, cujas affecções combate.

Empregar uma vez o DENTKALOL'S é servir-se delle SEMPRE

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

International Trade Office (SENIL & C.)

47, RUE VIVIENNE -- Paris

INTERNATIONAL TRADE OFFICE

SENIL & C.^{IA}

Paris — 47, Rue Vivienne, 47 — Paris

COMMISSÕES

Vendas por atacado e a varejo

IMPORTAÇÃO

EXPORTAÇÃO

O **International Trade Office** encarrega-se de
executar todas as encomendas de seus clientes, o mais
rapidamente possivel. A casa aceita toda e qualquer
representação de productos francezes e estrangeiros,

para a America do Sul, especialmente para o Brasil.

Satisfazem-se todas as encomendas e expedem-se rapidamente
para o Brasil. Só façam as suas e commendas para a Europa por
intermedio do **International Trade Office**.

SERVIÇO RAPIDO E CUIDADO

PERFUMARIA E CAMISARIA GASPAR



TELEPHONE
1.112

Convida os seus an-
tigos clientes e o
respeitavel publico
a visitarem o seu
NOVO EDIFICIO á

PRAÇA TIRADENTES 18 e 20

e RUA 7 DE SETEMBRO 237 e 239